Anno XXVIII — Quarta feira 28 de Abril de 1852. — N. 95.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	27 de Março	Minas	2 de Abril
Maranhão	7 de Abril	S. Paulo	6 de dito
Ceará	7 de dito	R. de J.	14 de dito
Parahiba	12 de Abril	Bahia	17 de dito

DIAS DA SEMANA.
26 Seg. S. Pedro Batista; S. Cleto.
27 Terç. S. Tertuliano.
28 Quart. S. Vidal.
29 Quint. S. Tertula.
30 Sext. S. Catharina.
1 Sab. ✻ S. Filippe e S. Thiago.
2 Dom. 3. depois da P. A. M. da SS V.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphão 2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.* 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 3. e 6. ás 10 horas.
2 *vara do civel.* 4. e sabados ao meio-d.
Relação. Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 27, as 5 horas e 48 minutos da t.
Cheia a 4, aos 5 minutos da m.
Mingoante á 11, as 6 hora e 41 minutos da t.
Nova á 19, as 9 horas e 26 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda 0 e 6 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	13 de Março	Austria	3 de Março
Hespanha	8 de dito	Suissa	2 de dito
França	7 de dito	Suecia	26 de Fevr
Belgica	3 de dito	Inglaterra	9 de Março
Italia	4 de dito	E.-Unidos	25 de Fevr
Alemanha	3 de dito	Mexico	31 de Janr
Prussia	3 de dito	California	21 de dito
Dinamarca	28 de Fevr	Chili	24 de dito
Russia	30 de dito	Buenos-A.	6 de Março
Turquia	24 de dito	Montevideo	21 de dito

CAMBIOS DE 27 DE ABRIL.
Sobre Londres, a 27 a 27 1/2 d.
» Paris, 355
» Lisboa, 94 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$920
Ditos mexicanos	1$800

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 21 DE ABRIL.

Officio—Ao commando das armas remettendo por cópia o aviso da repartição da guerra de 29 de março ultimo mandando proceder ao desconto da quantia que ficou a dever á caixa particular do extincto oitavo batalhão de caçadores, o capitão Manoel José da Soledade, logo que elle regresse da provincia do Rio Grande do Sul.—Igual cópia se remetteu a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo transmittindo cópia do aviso do ministerio da guerra de 5 do corrente, do qual consta, que, por decreto de 31 de março ultimo, mandou-se passar para a segunda companhia do decimo quarto batalhão de infantaria o capitão do decimo da mesma arma, Antonio José dos Passos.—Remetteu-se igual cópia á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo enviando por cópia o aviso do ministerio da guerra de 5 do corrente, no qual se declara, que expediram-se as convenientes ordens, no sentido de recolher-se ao nono batalhão de infantaria a que pertence, o capitão Antonio Maria de Castro Delgado, que ultimamente chegou de Montevidéo.

Dito—A thesouraria de fazenda devolvendo o requerimento, em que Filippe Nery da Silva pede o pagamento do aluguel de seis cavallos, que foram empregados na conducção de armamento e outros objectos, vindos da comarca do Cabo, afim de que, avista de sua informação, pague ao supplicante a importancia do referido aluguel.

Dito—A mesma transmittindo, para terem o destino de que trata o artigo 28 do regulamento de 4 de novembro de 1835, 29 exemplares da relação das notas de 50,000 rs., terceira estampa, em papel rôxo, assignadas na côrte, e bem assim as firmas originaes das pessoas que assignaram ditas notas, menos a de Antonio Bernardino dos Santos Pereira, que deve constar de outras relações anteriormente remettidas á aquella thesouraria.—Communicou-se ao inspector geral interino da caixa de amortisação.

Dito—Ao director geral dos indios transmittindo um officio do juiz de paz da freguezia de Agoas-Bellas, Apolinario Florentino de Albuquerque Maranhão, bem como o de Manoel Pereira dos Santos Rocha, á que se refere o mesmo juiz, afim de que S. S. informe ácerca dos limites das terras do patrimonio dos indios daquella freguezia, convindo, que se respeitem por ora as posses e limites dos hereos confinantes da missão para se evitarem conflictos, até que, á vista dos respectivos titulos, se concentrem os mesmos hereos no terreno que verdadeiramente lhes pertencer, e se restitúa o que fôr daquella missão, que he o mesmo que ser do estado, para não se dever consentir na sua usurpação.

Dito. -- Ao inspector do arsenal de marinha transmittindo por copia o aviso da repartição da marinha de 27 de março ultimo, a fim de que ministre a informação exigida em dito aviso, á cerca dos serviços, para que faz-se precisa a maruja de bordo dos navios de guerra, que, em officio de 9 de fevereiro deste anno, S. mc. pedio-lhe fosse prestada.

Dito. -- Ao mesmo remettendo copia do aviso da repartição da marinha de 29 de março ultimo, no qual se determina, que das treze antenas de pinho da Nova Zelandia, existentes em deposito n'aquelle arsenal, sejam enviadas para a corte nove, a frete em navios mercantes, ficando de sobresalente no mesmo arsenal quatro das menores.

Dito. -- Ao juiz de direito da comarca do Limoeiro transmittindo uma portaria que pelo conselheiro presidente do supremo tribunal de justiça lhe foi expedida, e exigindo a sua resposta. -- Igual remessa se fez ao juiz de direito do Pao d'Alho,

Dito -- Ao chefe interino da legião da guarda nacional do Cabo accusando recebido o officio, em que S. mc. communica haver remettido ao marechal commandante das armas para serem recolhidos ao arsenal de guerra 80 granadeiras e 1600 cartuxos embalados, e declarando, que segundo communicou o director do mesmo arsenal, faltam, para o completo do armamento, que ultimamente se forneceu aquella legião, os objectos mencionados na relação que envia por copia.

Relação a que se refere o officio a cima.

4 Refes com terçados.
3 Varetas de espingardas.
5 Correias de solla para patronas.
8 Bandoleiras.
43 Cananas.
6 Bainhas de baionetas.
40 Escovinhas.
40 Correias de lustra para escovinhas.
121 Chumbeiras.
89 Pederneiras.
1 Terçado prompto.

Portaria. -- Ao director do arsenal de guerra para fazer recolher a um dos armazens d'aquelle arsenal as armas e mais objectos, que lhe forem mandados apresentar pelo commandante superior da gurda nacional da comarca do Rio Formoso. -- Neste sentido officiou-se ao mesmo commande superior.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife 21 de abril de 1852.

ORDEM DO DIA N. 86.

Manda o Sr. marechal de campo Antonio Corrêa Seara commandante das armas, fazer publico para conhecimento da guarnição, que Sua Magestade o Imperador houve por bem por aviso do ministerio da guerra de 31 de dezembro ultimo, permittir que o Sr. tenente-coronel da terceira classe do exercito Antonio Pedro de Sá Barreto possa residir nesta provincia no seu engenho Jardim na freguezia de Santo Amaro Jaboatão, segundo constou do officio, que ao mesmo Sr. marechal dirigio em data de hontem o Exm. Sr. presidente desta provincia.

Candido Leal Ferreira,
Ajudante de ordens encarregado do detalhe.

Quartel general na cidade do Recife, 22 de abril de 1852.

ORDEM DO DIA N. 87.

O marechal de campo commandante das armas, faz publico para sciencia da guarnição e effeitos necessarios, que Sua Magestade o Imperador houve por bem por decreto de 31 de março ultimo passar para a segunda companhia do batalhão n. 14 de infantaria, o capitão do decimo da mesma arma, o Sr. Antonio José dos Passos, como foi declarado em officio de 21, que lhe foi enderecado pelo Exm Sr. presidente desta provincia, com referencia ao aviso do ministerio da guerra de 5, tudo do corrente mez.

O mesmo marechal attendendo a reconhecida falta de officiaes que actualmente tem para o serviço o referido batalhão n. 10 de infantaria, determina que passe a servir neste batalhão em qualidade de addido o segundo tenente da terceira classe do exercito o Sr. José Antonio de Araujo Pernambuco, em quanto subsistir a falta que fica mencionada.

Antonio Corrêa Seára.

Quartel general na cidade do Recife, 26 de abril de 1852.

ORDEM DO DIA N. 88.

O marechal de campo commandante das armas em presença do officio, que na data de 24 do corrente lhe foi dirigido pelo Exm. Sr. presidente desta provincia, declara a guarnição para os fins convenientes, que o mesmo Exm. Sr. nomeou para servir interinamente o emprego de cirurgião da colonia militar de Pementeiras, vencendo o estipendio de sessenta mil réis mensaes ao Sr. Simplicio Lins de Souza Fontes, que deverá solicitar o seu titulo pela secretaria da presidencia.

Antonio Corrêa Seára.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSAÕ DE 20 DE ABRIL DE 1852.

Presidencia do Exm Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, estando presentes os Srs. desembargadores Villares, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, Telles, Pereira Monteiro, e Valle, faltando com causa o Sr desembargador Bastos: o Sr. presidente declara aberta a sessão.

JULGAMENTOS.

Appellante, Custodio Ferreira de Mello; appellada, a justiça.—Julgaram improcedente a appellação.

Appellante, o juizo; appellados, Salustiano Lopes e Maria da Conceição do Amor Divino.—Mandaram á novo jury.

Appellante, Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha; appellada, a justiça.—Confirmaram a sentença.

Appellantes, Estevão José Paes Barreto e sua mulher; appellados, Francisco Paes Barreto e sua mulher.—Desprezaram os embargos.

DILIGENCIAS.

Appellantes, Maria da Penha de França e outros; appellado, João de Abreu França.—Mandaram ouvir o curapor geral.

Appellante, Vicente José de Souto; appellado, Manoel Francisco de Almeida.—Mandaram com vista ao advogado do appellante depois de juramentado, e ao curador geral.

Appellante, a irmandade de N. S. do Amparo; appellado, o juizo de capellas de Goianna.—Mandaram com vista ao promotor de capellas.

DESIGNAÇÕES.

Appellante, o juizo; appellado, Thomaz Antonio de Gouveia.

Appellante, Severino Martyr Vieira; appellada, a justiça.

Appellante, João Balthasar de Souza; appellado, André Joaquim de Oliveira.

Appellante, o juizo; appellado, João Francisco da Silva Amaral.

Appellante, o Exm. barão de Suassuna; appellados, os herdeiros de Gervasio Pires Ferreira.

Appellante, Jose Gonçalves Torres; appellados, Maria da Assumpção da Silva Motta e outros.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio José de Freitas Guimarães.

RIVISÕES.

Passaram do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza as seguintes appellações em que são:

Appellante, Maria Theodora da Conceição; appellado, Aleixo José de Oliveira.

Ao Sr. desembargador Telles as seguintes appellações em que são:

Appellante, Romão de Souza Lisboa; appellado, o curador da herança de José Antonio de Moraes.

Ao Sr. desembargador Rebello as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Ribeiro Pontes.

Appellante, o juizo; appellados, Johnston Pater & Companhia.

Appellante, Alexandre Ferreira dos Santos Caminha; appellado, Joaquim Manoel de Oliveira Costa.

Passaram do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello as seguintes appellações em que são:

Appellante, Antonio Ferreira da Costa; appellada, a justiça.

Appellante, Antonio Joaquim dos Santos Andrade; appellado, Joaquim Mendes Freire.

Appellante, Manoel José Soares de Avellar; appellada, Manoela Francisca Monteiro Regada.

Appellantes, Bernardo José da Camara por si, seus filhos e outros; appellado, Luiz José de Sá Teixeira Lima.

Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são:

Appellante, a justiça; appellados, Antonio Fernandes Loureiro e outro.

Appellante, João Evangelista da Costa e Silva; appellados, James Crabtre & Companhia e outros.

Appellante, Manoel José Soares; appellados, Dunsley & Companhia.

Appellante, o juizo; appellado, José Gonçalves do Passo.

Appellante, Estevão Cavalcanti de Albuquerque; appellados, os herdeiros de D. Ignacia Francisca Xavier.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, o preto Aguiar, escravo de Joaquim Manoel Carneiro da Cunha.

Appellante, Antonio Gregorio Nanziaseno; appellado, Manoel de Paiva Dias;

Appellante, Filippe Santiago Vieira da Cunha; appellado, Thomaz Lins Caldas.

Appellante, José Alexandre Correia de Menezes; appellado, Antonio Ferreira Lustosa.

Appellantes, Pedro José Rodrigues e sua mulher; appellados, Carlos José Gomes de Oliveira e outro.

Passaram do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:

Appellante, a justiça; appellado, Bento, escravo.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Manoel Victorino.

Appellante, Antonio José Soares de Avellar; appellados, Antonio Germano Rigueira Pinto de Souza e outros.

Passaram do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Villares as seguintes appellações em que são:

Appellante, a justiça; appellado, Manoel Francisco do Nascimento.

Appellantes, Antonio Borges Leal e outros herdeiros de José Mauricio de Oliveira Maciel; appellado, Bento José da Silva Magalhães.

Appellante, Manoel Alves da Silva Caldas; appellado, Raymundo Carlos Leite.

Appellantes, Manoel Rodrigues da Silva e sua mulher; appellados, Asevedo & Irmãos.

Appellante, a fazenda; appellado, Francisco Jeronymo da Fonseca.

Appellantes, o padre Manoel Correia Maciel e outro; appellados, Nicoláo Alves da Silva, sua mulher e outros.

Não foram julgados os de mais feitos com dia assignado por haver faltado á sessão os Sr. desembargador acima mencionado.

Levantou-se a sessão depois do meio dia.

EXTERIOR.

IMPRESSO'ES DE VIAGEM.

Bruxellas, 2 de março de 1852.

Oito horas de tempo bastam para atravessar o espaço que separa Paris de Bruxellas; e durante essas oito horas goza-se da vista dos campos admiravelmente trabalhados, e de cidades populosas e fortificadas com fossos, bastiões e portas levadiças, como Arras, Donai e Valenciennes, de França; e Mons da Belgica.

Ao passar-se de França para este ultimo reino não se nota differença alguma no terreno, no povo e na lingoa; parece que he o mesmo solo que se pisa, a mesma nação que se encontra: que diverso que he o aspecto da Bolonha, de Calais, do Havre ou do Dieppe para quem vem de Londres, de Folkston, de Douvres, de Brigthon ou de Southampton!

A Belgica dir-se-hia que he por um lado continuação da França, e por outro parte da Hollanda; e se ha alguma cousa que admirar, he que forme ella um reino distincto, porque não se lhe encontra signal nenhum de espirito nacional ou propriamente de nacionalidade: provincias de leste conservam a lingoa flamenga, os costumes flamengos, e essa quietação monotona que tanto caracterisa o povo hollandez; as situadas nas fronteiras da França são perfeitamente francezas.

He a sorte de todos os estados que se formam, não espontaneamente, por si mesmo, pela sua especialidade, pela natureza do solo, dos costumes, dos limites, da posição, das necessidades; a politica organisa-os, improvisa-os mais propriamente, arrancando deste e daquelle povo pedaços, membros, elementos; e compondo com elles, tão heterogeneos que são, uma nação isolada e independente; desgraçadamente nessa luta da politica contra a natureza sahe quasi sempre esta vencedora, porque taes estados nunca possuem força propria que os ampare, e ao primeiro acontecimento são devorados pelos vizinhos.

Tal he a posição deste reino denominado da Belgica: um povo industrioso, activo e trabalhador he o seu: as artes mecanicas e a agricultura recebem quotidianamente aperfeiçoamentos; as rendas do estado são excellentes; tem mesmo um exercito de 70,000 homens, um rei intelligentissimo, a quem se deve sem duvida alguma o conservar-se até hoje reino independente; possue camaras, regimen constitucional, divisão de poderes politicos, uma bella capital, a cidade de Bruxellas, perfeita miniatura de Paris com seus 146,000 habitantes, e excellentes palacios, bellas ruas, soberbos edificios e igrejas magestosas; cidades industriaes e importantes como Gand, Liego, Antuerpia, Bruges, Mon, Namur, Ostende e Malinas; he seu terreno todo entrecortado de canaes e estradas de ferro; he mesmo seu povo feliz, o mais feliz talvez da Europa; e entretanto a cada instante o povo, o governo, todos emfim, temem que a independencia nacional se perca, que o reino se desmantele, e que se evapore essa nação que se chama Belgica, e não por causas interiores, e nem por guerras civis, mas pela falta de instincto nacional, desse espirito que vivifica um povo, da-lhe força moral, e o faz unir na hora do perigo, porque todos dizem — somos Inglezes — somos Francezes — somos Russos — somos Brasileiros.

He uma nação independente e livre, mas a cada instante seu governo se vê obrigado a negar aos proscriptos politicos estrangeiros o direito de asylo, que, sagrado como he, jámais se deverá negar, e isto porque a França o exige e a Belgica treme ao aceno da França; ultimamente Thiers, o homem de estado que mais parte teve na organisação deste reino, recebeu ordem do governo belga para sahir do seu territorio; aquelles refugiados que lá se conservam como Victor Hugo e Changarnier, devem mais o beneficio da sua residencia alli a Luiz Napoleão do que ao proprio governo da Belgica.

Quando o rei Leopoldo se vê ameaçado pela França, olha para a Inglaterra; esta porém não pesa actualmente na Europa como outr'ora pesou; lord Palmerton fez-lhe perder as sympathias da sua melhor alliada do continente, a Austria, e da mais poderosa nação, a Russia; a Prussia, que lhe resta, não ousa arrostar as tendencias do czar; e se o novo gabinete britannico não reconquistar as affeições e allianças antigas, a Grãa Bretanha, continuando isolada, nem poderá defender os estados de Hanover, Belgica e Suissa, que tem obrigação de proteger e amparar para equilibrio politico e garantia do systema representativo.

E que papel que representará a Inglaterra se a independencia belga desapparecer? Se a Hollanda, que he sempre apoiada pelos gabinetes prusso, austriaco e russo, lhe arrancar o que lhe pertenceu, e Antuerpia estimará mais ligar-se á Hollanda para formar a união dos portos maritimos dos Paizes Baixos do que a Belgica, que lhe não póde compensar as perdas que soffreu; e se a França reivindicar as suas antigas provincias e cidades francezas, que ainda sentem bater suas fibras pela França, a Inglaterra perderá mais que nenhuma outra nação, e com a perda da Inglaterra desgraçadamente a causa da civilisação perderá tambem.

Alli perto da Belgica começa a Prussia; que cerco que soffre essa nação! A França de um lado, a Prussia de outro e a Hollanda ao norte! E todas com tão boa vontade de tomar-lhe antigas possessões!

Sahindo-se da Belgica encontra-se nas fronteiras a cidade de Aix-la-Chapelle, que ainda hoje vive com a lembrança de Carlos Magno; alli nasceu elle; alli plantou a capital de todos os seus vastos Estados; alli formou o foco da civilisação que seu genio advinhou, mas que sua época não permittio desenvolver-se; alli morreu o heróe que espantou o mundo, e que espantará ainda a posteridade, tão superior que era a seu seculo! O lugar onde vio a luz do dia, o palacio em que residio, e a igreja aonde está seu tumulo, eis o que Aix-la-Chapelle mostra hoje ainda com orgulho a todo o estrangeiro que por alli passa.

Mais adiante lá está Colonia, a primeira cidade romana, edificada nos paizes frios; a patria de Agripina, mãi de Nero, a Roma germanica emfim, como os dominadores do mundo a appellidavam, assentada ás ribas do Rheno, assemelhando-se ao longe uma floresta com tantas torres, torreões e mastros, e apresentando no seu interior um labyrinto de estreitas ruas, e uma collecção de igrejas e edificios gothicos, sobresahindo a todos a enorme e mysteriosa cathedral, que o povo acredita ter sido edificada pelo desenho do diabo, desenho extraordinario, admiravel, admiravel, sublime, que não tem rival no mundo!

Antuerpia possue uma admiravel cathedral gothica, superior á Westminster de Londres, á Nossa Senhora de Paris, á Santa Gudula de Bruxellas, á cathedral de Milão, á de Ruão, á de Rheims, e á de Malinas; Strasburgo honra-se com outra igual á de Antuerpia; nenhuma dessas duas cathedraes porém rivalisa com a de Colonha, ainda que incompleta, e que mais pareca um cantico de triumpho que elevava a terra inteira ao Creador do mundo, cantico que foi abafado pelas trombetas do juizo eterno, do que parece uma obra humana.

Subi o Rheno; vede como suas margens são pitorescas? Quantos castellos feudaes plantados nos pincaros das serras que parecem querer precipitar-se sobre o rio! Que habitações gothicas, tão cheias de legendas da média idade, de poesias romanticas; que reminiscencias desse admiravel drama de Goethe, que todo o Allemão aprende de cór, Goetz vou Birlinchingue!... Que cidades edificadas aqui e alli, Neuwied, Andernach, Drachenfelds, Goblentz, Bonna, Ems, Mayença, com sua estatua de Guthemberg, famoso revolucionario que inventou a imprensa, o maior revolucionario que tem apparecido no mundo! Quantas ruinas semeadas pelas praias, quantos ribeiros que se atiram no seio do grande rio; quantos vapores que o sobem e descem continuadamente! Sim! os Allemães tem razão! o Rheno he um rio admiravel. O Danubio, o Elba, o Escaldo, o Mosa, não podem com elle rivalisar em bellesa e poesia!

Pouco tempo gastamos em Francfort nas ribas do Meno, tributario do Rheno; não despendemos mais tempo em Gœttingue, afamada pela sua universidade, que brilhou com os talentos de Heeren, e Bouterweck, e nem em Cassel, e Hanover, verdadeiros jardins, ou mais propriamente casas de campo do que cidades; Hanover assemelha-se a um parque inglez; deu reis á Inglaterra, recebe hoje della reis, e governo.

Em Hamburgo reconhecemos que tambem o incendio faz beneficios; um incendio extraordinario arrasou metade da cidade; poucos annos bastaram para que como a phenix renascesse ella de suas cinzas, e bella como nunca, e formosa como jamais suspeitaria ser! Fazem bem de conservar a cidade velha com suas ruas tortuosas e seus canaes mal arranjados ao pé da cidade nova com ruas largas, vastos canaes, pitorescos largos, passeios deliciosos e palacios magnificos, que tudo se deve ao incendio.

Hamburgo vive do commercio e só do commercio; ninguem deixa de ir á praça, porque he ella a alma e a vida de Hamburgo. O Brasil he uma das nações do que mais se occupa Hamburgo, porque recebe enorme quantidade de café que prepara, limpa collora e atira em toda a Allemanha com o nome mudado de café de Java; pena he que o nosso assucar va desapparecendo dos mercados europeos; o cultivo da beterraba faz continuados e rapidos progressos: lançai os olhos por todo o territorio de Maglemburgo, do Hanover, e Brandemburgo, de Brunswick, da Belgica, da França, e da Silesia; beterraba he que se planta, campos e campos a perder de vista se descobrem povoados della; quotidianamente se aperfeiçoão os processos para fazer com ella o assucar, e na Belgica em menos de 24 horas colhe-se a beterraba, tira-se-lhe o suco, prepara-se e refina-se o assucar!

O assucar de beterraba se tem menos doçura do que o da cana, he mais leve no peso, e seu preço torna-se tão baixo que expelle o outro da concorrencia. A importação do assucar brazileiro na Allemanha decahe todos os annos, extraordinariamente. Em Stettin, uma grande fabrica de refinar recebia ainda, ha dous annos 10 a 12 carregamentos de assucar brazileiro; no anno de 1851 não recebem um só: empregou sómente o assucar da beterraba.

Convém tomar serio cuidado com este ramo da nossa agricultura; foi o primeiro que se cultivou no Brazil apenas no seculo 16 * os portuguezes o descobriram e povoaram; o nosso terreno, e especialmente o do norte do imperio, Pernambuco, Alagôas, Sergipe, Bahia e Espirito-Santo, e o importante municipio de Campos prestam-se admiravelmente a seu cultivo; resta aos poderes politicos crear premios para os mais aperfeiçoados processos de preparar o assucar de canna afim de dar-lhe melhor qualidade, preço mais baixo e maior extração na Europa; só assim poderá resistir ao desenvolvimento do fabrico de assucar de beterraba: o que devemos tratar desde já he de acabar com esses impostos de exportação sobre os nossos productos agricolas e industriaes, supprindo o deficit por outros meios; alliviando o assucar brazileiro do peso dos impostos, zelando os agricultores o seu fabrico para que reganhe a reputação que outr'ora tinha, e que hoje desgraçadamente não tem nos mercados europeos, e procurando-se aperfeiçoar o methodo da preparação, póde ser que ainda o nosso assucar consiga na Europa vender-se facilmente. Por ora o que se nota he desgraçadamente a diminuição, a decandencia e o descredito delle.

* Com a Allemanha temos muito a ganhar; poderiamos della tirar não só gente, que he o de que mais carecemos no Brazil, e de gente abunda a Allemanha a ponto que annualmente despeja sobre os Estados-Unidos pelos portos de Rosterdam, Hamburgo, Bremen, Antuerpia e Amsterdam, para cima de 120,000 pessoas, e gente melhor que a allemanha não ha para nós, que necessitamos de agricultores para supprir os braços pretos que nos devem faltar com a suppressão do trafico; poderiamos tambem de lá tirar numerosos productos industriaes que trocariamos pelo nosso café, pelo nosso assucar, pelo nosso algodão, pelas nossas madeiras, pelos nossos couros; nada mais facil do que fazer convergir para o Brazil a direcção da espantosa emigração que dali sahe continuadamente para os Estados-Unidos.

Os Americanos do Norte têm agentes em todas as cidades centraes que seduzem os povos para emigrar, e agentes publicos que com elles tratam, e os remettem para as cidades maritimas; nestas ha outros agentes que recebem-os, e embarcam-os immediatamente de modo a não deixar-lhes tempo de arrepender-se; navios estão sempre promptos e preparados; Bremen até outro commercio não tem senão o da colonisação para os Estados-Unidos.

Convém crear tambem agencias identicas, ainda mesmo que se despenda alguma somma annual dos cofres publicos; são despezas productivas; já temos lei de terras, a que passou na sessão de 1850 e se o seu regulamento estabelecer bem distinctamente o direito do sismeiro e do posseiro de boa fé, isto he, daquelle que por compras, heranças ou meios legitimos adquirio o terreno, para que não hajam questões e queixas no paiz; e se pelas terras mais proximas ás povoações se começar já a medição e separação da propriedade nacional, da propriedade individual, de modo que os colonos que para o Brazil se dirigem achem logo terras, e terras proximas aos centros commerciaes para comprarem e se estabelecerem, poderemos victoriosame[illegible] putar aos Estados-Unidos a de[illegible] lonos Allemães e o futuro [illegible] nada terá que invejar ao da [illegible] se-Americana.

Bastam oito horas para se i[illegible] go para Berlim; eu já descre[illegible] *Nacional e Estrangeira*, publica[illegible] em 1839, a natureza e a atmosphera do norte da Allemanha; nada tenho que accrescentar a essa descripção; as minhas impressões da juventude não differem das actuaes.

Berlim he uma magnifica, uma soberba cidade de palacios atirada no meio de um areal; he a imagem da Prussia; nação moderna da primeira ordem tem uma capital moderna, e cidade tambem da primeira ordem: tem palacios os mais ricamente mobiliados do mundo, um theatro novo que em magnificencia não encontra rival; museus de pintura, esculptura, historia natural, curiosidades antigas e armas, tão bem arranjados e abundantes que tomam dias inteiros ao viajor que os deseja examinar; e para que o exterior corresponda ao interior, cada museo tem um sumptuoso edificio e a universidade occupa na principal rua espaço grande como para proclamar que alli as sciencias e letras occupam o primeiro lugar, e a prova he que Niebuur, Savigini, Mans, Schlegel e Kant ali leccionaram.

E que illustrações scientificas se encontram em Berlim! Como são amaveis os Humboldts, os Manteufells, os Raumers, os Ritteres! Quantos artistas de subido merito habitam a capital da Prussia! Que côrte tão luzida tem o rei, e que exercito de jovens tão iguaes, de physionomias tão guerreiras e sympathicas!

A pezar do regimen representativo que adoptou a Prussia depois de 1848, a nação he mais militar do que civil; e desse espirito militar, desse estado armado necessita a Prussia para conservar seu posto, pesar na balança européa e fazer valer sua influencia politica.

Alli ao pé de Brelim jaz outra cidade de palacios, mais pequena, e rica porém de reminiscencias do grande Frederico II, creador deste povo, e cujo nome he e será sempre um titulo de gloria para o povo prussiano: he Potsdam que brilha pelos seus edificios, e honra-se porque em seus muros se depositaram as cinzas do maior homem da Prussia.

Wittemberg apenas se nota pelas lembranças de Luthero como Weimar pelas de Schiller, de Goethe, de Wieland e de Herder: cada cidade da Allemanha mostra ao estrangeiro um tumulo de grande homem como uma preciosidade: Hamburgo apresenta o de Kotezbru, Altona o de Klopstock, Hanover o de Leibhitz, Leipsik o de Poniatowsk, Nuremberg o de Albarto Durer.

Dresde possue o melhor museo de quadros da Allemanha; mais de 1,800 obras de Correggio, de Raphael, de Rubens, de Musiko, de Ticiano, de Guido Reni, de Giotto, de Carlo Dolce, de Mengs, de Caracci, de Poussio, de Cranach, de Tristoreto, de Cignani, de Caravaggio, de Leonardo de Vinci, de Salvator Rosa, de Vallasques, de Rembrandt, ornam-lhe as paredes e fazem appellidar a cidade de Florença Germanica. O palacio real mostra os ricos brilhantes e pedras da corôa, as joias mais preciosas dos antigos eleitores da Saxonia e os trastes de ouro e prata os mais primorosos que elles possuiram.

O Zuingle apresenta os museus de historia natural, uma collecção de curiosidades indiaticas e egypicias, e de armas de todos os tempos e nações, entre as quaes brilham as de Gustavo Adolpho, Sabiarky e de Ali Moustapha. O palacio do Japão tem solecção de porcellanas e de marmores que merecem toda a attenção. Afora isto, Dresde somente brilha pela sua posição pittoresca sobre o Elba, e pelos seus passeios da Esplanada, e das ribas do rio: o assedio e a revolução de 1848 não lhe destruiram senão parte do palacio de Zuingle; mais lhe haviam estragado as guerras dos sete annos, e a dos trinta annos.

Sahindo da capital da Saxonia seguimos para Lopsic, cidade industriosa, e dali por Magdemburgo, Brunswik, Bingem, e Esbelfeldi para Dusseldorf, encostada ao Rheno, e cercada de lindos jardins: tornamos a navegar sobre as aguas desse bello rio descendo até Alnheim, ja na Hollanda, notando apenas que as ribas inferiores não merecem a attenção que attrahem com justiça as ribas superiores.

Pisamos na Hollanda, onde meu desejo de procurar documentos sobre a historia da dominação e guerras dos Hollandezes no Brazil durante o seculo decimo setimo me arrastou mais ainda do que a curiosidade de ver o paiz. A Hollanda he um paiz excepcional da Europa; seus habitantes estão em continua luta com a natureza; o mar he seu elemento de vida e de grandeza; o mar he que tem enriquecido a Hollanda, e o mar he entretanto o seu maior inimigo, porque ameaça constante e quotidianamente alagar e devorar a Hollanda; ali atiram-se ao mar as agoas de dous grandes rios, o Rheno e o Mosa; alem disto, o mar está mais alto do que a terra.

O Hollandez trabalha continuamente em oppor diques e muralhas ao mar, e ao mesmo tempo occupa-se em retalhar o paiz todo com sorvedouros e canaes para dar sahidas ás aguas, de modo a não ser submergido por ellas.

Atravessai a Hollanda desde Arnhoim até Rotterdam, passando por Utrecht. Amsterdam, Harlem, Leyde, Haya e Acheveling. As aguas vos cercão por todos os lados; os campos são divididos pelos regos; os caminhos são edificados sobre elevações, feitas de proposito para que as aguas lá não cheguem, e das carruagens se avista lá ao longe o mar mais alto que a terra, e a roncar e ameaçar; e as campinas e as cidades com suas igrejas a perder de vista, la mais em baixo, e por entre as agoas do mar, dos rios e dos canaes.

E que deliciosos pastos, que jardins admiraveis de flores em torno de Haya, de Harlem, de Leyde, de Amsterdam, de Utrecht, de Arnheim! Amsterdam, he original; se bem que não tenha os ricos palacios de marmore de Veneza, e nem a poesia do Adriatico, e seu céo tão puro e delicioso, todavia pelas [illegible]uas entrecortadas de agua assemelh[illegible]ouco á cidade dos Doges e do B[illegible]

O [illegible] ainda hoje in[illegible]zil; nos archi[illegible]ram-se numero[illegible] sa antiga possessão [illegible]orte do imperio; publi[illegible] 17 grande copia de escrip[illegible]mmercioos productos, a histo[illegible], o solo e o clima do Brazil, Mau[illegible]ricio de N[illegible]ssau edificador da cidade do Recife, he ainda hoje nome popular pelos seus feitos na antiga colonia portugueza, e as obras de Barlœus, Niso e Maragrave patenteam os cuidados que lhes merecia o nosso bello paiz.

Encontram-se museos de quadros da escola flamenga em quasi todas as cidades da Hollanda, deste Haya, a sua capital, que possue magnificos paineis de Van Dick, Dienenbeek, Rambrandt e seus discipulos, até Utrecht, Rotterdam, Laide e Amsterdam, que apresentam com orgulho obras primas dos pinceis de seus filhos: além disto, as collecções de objectos da China e do Japão, que se vêm por toda a parte, são admiraveis; e mais que tudo dignos de attenção são os arsenaes, os diques e os estaleiros de fabrico de navios que manifestam na maior evidencia a actividade e genio deste povo.

Haya he uma capital que mais se assemelha a um jardim, se bem que tenha magestosos edificios e praças explendidas. Rotterdam nada tem a mostrar ao estrangeiro que mereça sua attenção senão a casa e estatua de Erasmo, que tanto a honrou, e o porto cheios de grandes navios.

De Rotterdam passamo-nos para Antuerpia atravessando em barco de vapor, e em 8 horas de tempo, o espaço de rios e mar que separa aquella desta cidade; de Antuerpia bastou-nos uma hora para voltarmos a Bruxellas.

Finda está a minha excursão; a estação me não permittio estende-la mais: e esta he a ultima carta que lhe escrevo, porque daqui passar-me-hei para a Inglaterra, e de lá pelo vapor de abril seguirei de Southampton para o Rio de Janeiro! Já ha bem tempo estou ausente da patria; innumeras saudades della e dos amigos perseguem-me a todo o instante; preciso revê-la e abraça-los, descansando desta longa peregrinação.

Pereira da Silva.
(*Jornal do Commercio*)

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

SESSAO' EM 24 DE ABRIL DE 1852.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti

As 11 horas e meia, feita a chamada, verifica-se estarem presentes 22 Senhores Deputados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr. 2º Secretario le a acta da sessão anterior que he approvada.

O Sr. 1º Secretario menciona o seguinte:

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da provincia, remettendo 40 exemplares do primeiro additamento á relação da divida passiva provincial. — Mandou-se distribuir,

Outro do mesmo, remettendo igualmente os exemplares do 2º additamento á relação da mesma divida. — Teve o mesmo destino.

Um requerimento de José Joaquim Bizerra Cavalcanti de Albuquerque, pedindo permissão para permutar o dominio util que tem em uma casa terrea na rua da Senzalla do destricto da cidade de Olinda, com o dominio directo que tem em um sitio na estrada de Belem á camara daquella cidade. — A commissão de negocios de camaras.

Outro de Irineo Evangelista de Lemos, pedindo se autorise o governo para contractar com elle supplicante a illuminação da cidade por meio de gaz. — A commissão de commercio e artes.

Foi lida e approvada a redacção do projecto n. 4 deste anno.

O Sr. Guedes de Mello. — Sr. presidente, tendo de offerecer á consideração da assembléa um projecto, não quero faze-lo sem motiva-lo com algumas das razões, que me levaram a confecciona-lo.

A lei n. 160 de 13 de novembro de 1846, creou o lugar de administrador do theatro de S. Izabel, e creou este lugar de prevenção para quando o theatro estivesse prompto, ser este mesmo administrador, o que o dirigisse; ao mesmo tempo que a lei foi promulgada concedeo que o administrador podesse previamente ser empregado na administração da obra do theatro, em quanto elle assim se conservasse. Ora, emquanto o theatro esteve em obras, parece-me que o lugar de administrador era necessario, mas desde que isto acabou, e principiaram as representações, desappareceo a necessidade de um administrador de obra, e ainda mais desnecessario se tornou este lugar, desde que as representações foram dadas por conta de uma empreza; e por certo, ao menos no meu entender, existindo a empresa, o lugar de administrador não he preciso, e estando a assembléa dominada como se acha, pelo espirito de economia, creio que aceitará a idea de um projecto em que se propõe a abolição de semelhante lugar...

O Sr. Mello Rego. — E quando o governo não poder contractar por meio de empresa?

O Sr. Guedes de Mello. — Eu proponho tambem no projecto que a empresa seja contractada com pessoa que dê sufficiente garantia afim

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO — MUTILADO

de remediar a falta do administrador...

O Sr. *Mello Rego.* — E quando não houver empreza?...

O Sr. *Guedes de Mello.* — Eu creio que a ha-de haver sempre; portanto não só pelo espirito de economia de que a assembléa está possuida, como ainda pela desnecessidade que me parece ha do lugar de administrador, acho que a idéia do projecto deve ser aceita.

O 2º artigo estabelece que a empreza do theatro não possa ser accumulada com as funcções de artista; porque, Senhores, será má comprehenção minha, estarei em erro; mas estou persuadido que a empresa não pode dar os fructos que o publico deve esperar della, quando exercida por artistas; porque estes em constante lucta com o seu amor proprio, com a sua vaidade, com o enthusiasmo muitas vezes não levam os melhores espetaculos, e o theatro que he publico por causa disso perde. Se a casa achar alguma idea digna de seu apoio no projecto, dar-lhe-ha aceitação, no que presta um serviço publico; se não achar paciencia.

Mando o projecto á mesa. — He lido, julgado objecto de deliberação e mandado imprimir o seguinte projecto.

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

Art. 1. Fica extincto o lugar de administrador do theatro de S. Izabel, creado pela lei n. 160 de 13 de novembro de 1846.

Art. 2º O presidente da provincia contractará a empreza do mesmo theatro com pessoa que offereça garantias sufficientes, não podendo o emprezario exercer simultaneamente as suas funcções e as de artista.

Art. 3º Ficão revogadas as disposições em contrario.

Paço da assembléa de Pernambuco, 24 de abril de 1852. — *Umbelino Guedes de Mello.*

Entra em discussão o parecer adiado na sessão de 20 do corrente, sobre a pretenção do representante de Francisco Carneiro da Silva arrematante do imposto de 2$500 no municipio do Rio Formoso.

O Sr. *Francisco João.* — Sr. presidente, eu pedi a palavra na occasião em que este parecer foi lido, porque me não conformo de modo algum com a declinatoria, que nelle se acha estabelecida. Esta minha repugnancia ao parecer nasceo de ter para mim como certo, que a incumbencia da commissão de orçamento se estende a alguma cousa mais, do que a contagem de cifras, que se estende tambem a interpetração das leis de orçamento que por ventura desta casa tenham sahido, e delia careçam. Em uma das leis de orçamento anterior fez-se uma concessão a certos arrematantes; foi isto concedido ou disposto no meio das providencias geraes da lei do orçamento; ou se não foi assim, então foi em uma lei que diz respeito á arrecadação da renda publica; lei que deve ser attendida pela commissão de orçamento, quando … de confeccionar esta; por que ella de… sta as leis que dizem respeito á … renda publica, que dizem respeito … ição della.,

O Sr. *José Pedro.* — … ma tangente muito grande.

O Sr. *Francisco João.* — Eu vejo que disposições iguaes acerca da receita publica assim se tem considerado; e a medida de que se trata nesta casa não foi apresentada, senão por que nos compete determinar o modo, porque se deve fazer a distribuição das … ja decretadas, e arrecad… ; não era pois muito fora de ra…o, que a commissão de orçamento, a quem esta representação havia sido commettida, interpozesse juizo a respeito, e não apresentasse uma declinatoria. Por tanto, Sr presidente, pensando deste modo, pensando que a commissão deveria interpor seu juizo; peço licença a V. Ex. e a casa para emittir a minha opinião acerca da questão. Sr. presidente, se eu fôra membro da commissão de orçamento, eu apresentaria o meu parecer, diria que a concessão feita aos primitivos arrematantes, dadas as mesmas circumstancias, deve aproveitar por igual, e proporcionalmente aos compradores dos ramos, mas que toda a averiguação dessas circumstancias, não pode ser avaliada, se não pelos tribunaes ordinarios do paiz (*apoiados*). Por tanto, se o nobre deputado e outros me fazem a honra de apoiar o meu pensamento, creio que convirão comigo do mesmo modo, approvando a emenda que tenho a honra de offerecer, mandando que o peticionario se soccorra aos nossos tribunaes ordinarios para que alcance o direito que reclama. Creio estar explicado o meu pensamento com a seguinte emenda, que submetto a consideração da casa, como additamento ao parecer.

Vai a mesa e he approvada a seguinte emenda:

Depois da palavra *que* diga-se- seja indeferida a pretenção do supplicante, visto como aos tribunaes ordinarios cabe a decisão da questão sujeita á consideração desta mesma assembléa, *Francisco João.*

O Sr. *Valentim Villela*: — Sr. presidente, eu não posso deixar de tomar parte na discussão deste parecer, que está submettido a consideração da casa, e bem assim da emenda que lhe foi offerecida, por isso que vejo que uma grande injustiça vai pesar sobre um arrematante de parte deste imposto de que se trata. O anno passado Sr. presidente, o arrematante primitivo recebeu 20 contos de réis de abate no preço total do imposto que tinha arrematado; mas tendo vendido differentes ramos deste imposto a diversos, não quer abater proporcionalmente a cada um desses compradores a parte que lhe toca nessa concessão que lhe foi feita. O comprador do ramo de Rio-Formoso, pagou successivamente todas as prestações do preço da compra que fez, deixando apenas de pagar a ultima que he de tresentos e tantos mil réis, e sendo pedido ao principal arrematante que houvesse de encontrar esse ultimo pagamento no abate que era obrigado a fazer, por isso que havia tido, tambem negou-se a esse acto de justiça; procurou todos os meios conciliatorios, e amigaveis para ver se podia conseguir isso sem cançar a paciencia da assembléa, mas não foi possivel obter cousa alguma, porque esse arrematante primitivo diz que, a concessão dos 20 contos lhe fora feita pessoalmente, e não aos arrematantes do contracto, por consequencia que he uma cousa particular que não se podia entender com aquelles ramos que havia vendido...,

Um Sr. Deputado: — He uma questão entre dous particulares, cujo conhecimento pertence aos tribunaes ordinarios do paiz.

O Sr *Valentim Villela*: — Mas esta assembléa para ser coherente, deve decidir alguma cousa a respeito; porque ja esta mesma assembléa, em uma legislatura anterior tendo concedido um abate, supponho que no valor de 60 contos aos arrematantes deste mesmo imposto; tambem não queriam esses arrematantes dar a quota correspondente aquelles que lhe tinham comprado ramos desse imposto,, mas a assembléa tomando conhecimento deste negocio, resolveu que os compradores tinham direito ao abate proporcional. Ora, eis-aqui o mesmo caso, eis-aqui o que o peticionario quer; isto he, pede que se lhe faça a graça que se fez a aquelles, declarando se que elle tem direito a esse abate.

Um Sr. Deputado. — E nós estamos obrigados a fazer o que os outros fizeram?

O Sr. *Valentim Villela.* — Não Sr.; mas convem que a assembléa declare, se o abate concedeo foi ao homem ou ao contracto; he isto que o peticionario pede que se lhe declare; porque tendo a assembléa declarado essa questão por essa maneira, tem o individuo alcançado meios para procurar o que lhe pertence. Senhores ou esta assembléa reconhece que naquelle tempo errou, e deve-o declarar positivamente, ou não; e então cumpre-lhe fazer o que em outra epoca fez. Sr. presidente, o peticionario, que, repito, apenas pedio ao arrematante, que lhe fizesse remissão de tresentos e tantos mil reis, que em tanto importava o ultimo pagamento; ou por outra o unico que deixou de fazer, não quer senão que a assembléa declare, se o abate foi feito a Manoel dos Anzois, ou ao contracto de que elle era arrematante. Se foi a Manoel dos Anzois, nada elle pode pedir; mas se foi ao contracto, então elle que foi um dos arrematantes tem direito a parte proporcional á quella que comprou; nem de outra forma podia ser; por que alias podia dar-se o caso de um arrematante comprar um imposto, vendel-o a diversos, alcançar o abate de 20 contos, e dizer, isto he para mim, e não para o contracto lucrando assim não só com o preço da venda, mas com esse abate, ao passo que sendo elle concedido por circunstancias que se deram, não aproveitaram aquelles que as soffreram.

Senhores, eu não venho advogar a causa de ninguem, mas na minha consciencia pesa-me bastante ver uma injustiça tão forte contra um individuo; por isso insisto em pedir que a casa declare a quem fez a concessão dos 20 contos; se a Manoel dos Anzoes, se aquelle contracto...

O Sr. *Maciel Monteiro*: — E quem he Manoel dos Anzoes?

O Sr *Valentim Villela*: — He o Sr. Francisco Carneiro da Silva e os seus socios; eu não queria declarar o nome, porque o nome nada tem com a questão; mas como o nobre deputado me dá esse aparte, não posso esquivar-me a isso.

Senhores, repito, he uma injustiça clamorosa se não se attender ao pedido deste peticionario; declare-se a intenção da assembléa qual foi, quando fez a concessão, e nada mais elle pede.

Eu quisera explicar-me melhor, mas não me he possivel; peço aos meus nobres collegas me desculpem, pelas reflexões que talvez não fossem muito bem cabidas, motivado isso pela falta de pratica; mas o meu fim não he outro senão o pedir que se faça justiça.

O Sr. *Carneiro da Cunha* deffende o parecer da commissão, responde as observações do Sr. Francisco João, oppondo-se á emenda pelo mesmo Sr. apresentada.

O Sr. *Mello Rego* apoia a emenda do Sr. Francisco João, e faz algumas considerações, em resposta aos oradores que opinaram em sentido contrario.

O Sr. *Francisco João* sustenta de novamente a sua emenda; mostra que pelos principios de direito, só aos tribunaes ordinarios compete o conhecimento do caso em questão; faz diversas considerações geraes para responder aos Srs. deputados que se oppuseram á sua emenda, e conclue votando por ella; por ser o meio de resolver-se por parte da assembléa o negocio que lhe foi affecto.

Vai á mesa e he apoiada a seguinte emenda.

« A commissão de fazenda reconhecendo que o abate dado a arrematação não foi dado ao individuo que fez a arrematação, he de parecer que o supplicante tem direito perante os tribunaes do paiz.--*Martins Pereira* »

A discussão fica adiada pela hora.

ORDEM DO DIA.

Entram em ultima discussão as emendas offerecidas ao orçamento municipal em terceira; e finda ella foram as mesmas emendas diffinitivamente approvadas, e bem assim o projecto emendado afim de ser remettido á commissão de redacção.

O Sr. *Aguiar* justifica e manda o seguinte requerimento que foi regeitado.

« Requeiro urgencia para se discutir o parecer … sobre o regulamento da camara do Reci… cobrança de alguns impostos.— *Aguiar.*

Foi decla… em terceira discussão com as emendas app…vadas em segunda o projecto n. 13 sobre estradas.

O Sr. *Maciel Monteiro* offerece como emenda substitutiva ao mencionado projecto, o que apresentara a casa em outra sessão, e que sendo impresso sob o n. 26 fora distribuido.

Agitou-se a questão de ordem sobre poder, ou não, ser considerado como emenda ao referido projecto n. 13 o dito de n. 26; mas, antes que se ella houvesse dicidido, verificou-se não haver casa.

O Sr. *Presidente* ordenou que se procedesse a segunda chamada; e finda esta, reconheceu-se terem-se retirado os Srs.: Pinto de Campos, Estellita, Aquino, A. d'Oliveira, Martins Pereira, Souza Leão, Firmino de Mello, e Francisco João.

Em seguida designa a ordem do dia e levanta-se a sessão. (Eram duas horas e meia da tarde.)

Tribunal do commercio.

De ordem do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco, se faz publica a relação abaixo transcripta dos commerciantes, e embarcações brasileiras que se tem matriculado neste tribunal, no corrente mez de abril até hoje 24.

No impedimento do secretario.
João Ignacio de Medeiros Rego.

RELAÇÃO.

N. 101. O Sr. Manoel Gonçalves Ferreira Lima, cidadão brasileiro, domiciliado na cidade de San Luiz do Maranhão, com sua casa de commercio de grosso trato: nessa qualidade foi admettido a matricula em 23 de abril do corrente anno por despacho do tribunal do primeiro do dito mez.

N. 61. O hiate nacional San João de 44 toneladas, propriedade do Sr. Manoel Antonio Fernandes, cidadão brasileiro, domiciliado na villa do Assú provincia do Rio Grande do norte: nessa qualidade foi admittido a matricula em 19 de abril do corrente anno, por despacho do tribunal de 8 de janeiro do dito anno.

N. 62. A lancha nacional Paquete, de 31 toneladas, propriedade do Sr. João Pereira da Silva, cidadão brasileiro, domiciliado na Parayba do norte: nessa qualidade foi admittida a matricula em 19 de abril do corrente anno, por despacho do tribunal da mesma data.

N. 63. O brigue nacional Sagitario de 246 toneladas, propriedade da senhora D. Maria Florinda Castro Carriço e sua filha menor, brasileiras, domiciliadas nesta cidade: nessa qualidade foi admittido a matricula em 22 de abril do corrente anno, por despacho do tribunal de 19 do corrente mez,

Secretaria, 24 de abril de 1852.
Esta conforme.
João Silveira de Sousa,
Official maior.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE 27 DE ABRIL DE 1852.

A assembléa approvou hoje em 3ª discussão os projectos ns. 25 e 27 -- o 1º que autorisa o abono de 200,000 rs. para quebras ao thesoureiro da thesouraria provincial--o 2º acerca do calçamento das ruas desta cidade; e em 2º o do n. 27 sobre exercicios findos.

Entrando em 3ª discussão o orçamento provincial foram enviadas a mesa, e mandadas imprimir no jornal da casa as seguintes emendas:

1. Com a matriz do Altinho 1:000,000 rs.—Villela.

Apoiada.

2. Art. 15. Acrescente-se--sendo um conto de réis para o acabamento da capella-mór da matriz da villa Bella.--S. R.--Barros Falcão.

Apoiada.

3. Com a matriz do S. S. da freguezia da Boa-Vista 1.000,000 rs.--Villela.--Oliveira.

Apoiada.

4. Ao art. 15 Um conto de réis para os reparos da capella-mór da matriz dos Afogados.--P. Varejão.

Apoiada.

5. Ao art. 15. Depois da palavra--auxilio--diga-se--sendo um conto de réis para a matriz do Limoeiro, e um conto de réis para a de Pao d'Alho.--Martins Pereira.--Estellita.--Barros Falcão.--Aquino.--P. Varejão.--Castro Leão --Dr. Baptista. -- Firmino de Mello.--Oliveira.--Umbelino.--Villela.--Florencio.--Oliveira Maciel. -- Vellozo da Silveira.

6. Com as matrizes das freguezias do Salgueiro, e de Ouricury, 2:000,000 rs. sendo 1 000,000 rs. para cada uma --S. R.--Estellita.--P. Varejão.--Martins Pereira.--Barros Falcão.--Castro Leão. -- Umbelino. -- Villela.--Firmino de Mello.--Oliveira.--Vellozo da Silveira.

7. Ao § 16. Depois da palavra--loterias--diga-se--de outras provincias.-- Martins Pereira.

Apoiada.

8. Ao § 8 do art. 31. Em lugar das palavras--para negocio--diga-se--excepto o que fôr em companhia de seu dono, e a seu serviço.--S R.--Martins Pereira.

Apoiada.

9. Ao § 3 do art. 31. Suprima-se--sendo cobrada em diante.--Martins Pereira.

Não apoiada.

10. Artigo additivo.--Com a creação da escola industrial de que falla a lei n. 222 de 16 de agosto de 48--2:000,000 rs.--Sá Pereira.--Mello Rego.

Apoiada.

11. Emenda substitutiva de parte do § 11 do artigo 11 do artigo 31.—As casas de jogo de bilhar pagarão 20$ rs. — Oliveira.

Apoiada.

12. Ao § 8 do artigo 31--sendo desde já.— A. de Oliveira

Apoiado.

13. Ao artigo 31 § 14.—Supprima-se—ficando exemptos até o fim -- e accrescente-se --adoptando-se o regulamento n. 415 de 12 de junho de 1845. -- Martins Pereira.

Não apoiada.

14. Com a matriz de Itambe 1:000$.--Campos.

Apoiada.

15. Com a matriz do Ouricury dous contos.—Campos.

Apoiada.

16. Com a matriz da Ingazeira 3:000$ rs.-- M. J. C. C.

Apoiada.

17. Se passar alguma quota para reparos de matrizes dê-se 2:000$ rs, para a matriz de Salgueiro. -- F. X. Paes Barreto.

Apoiada.

18. Ao artigo 13.--Depois das palavras--ponte da Magdalena diga-se — sendo 16 contos para a factura dos açudes já decretados e dos que possam ser feitos com o que restar dessa quantia. -- Mello Rego.

Apoiada

19ª Supprima-se a emenda do Sr. Mello Rego feita ao artigo 31. — José Pedro.

Apoiada.

20. Fica o presidente da provincia autorisado a dar novo regulamento ao consulado provincial, e a dispor de 1½ por cento do redito desta repartição para dar a seus empregados as categorias que exige o serviço que desempenham.--José Pedro da Silva.

Apoiada.

21. Supprima-se a emenda do Sr. Augusto de Oliveira sobre a reforma do consulado. -- José Pedro.

Apoiada.

22. Restaure-se o artigo 33 do projecto,-- José Pedro.

Apoiada.

23. Supprima-se o § 21 do artigo 3 e a emenda do Sr. Paes Barreto feita a este §--José Pedro.

Apoiada.

24. Supprima-se a emenda do Sr. Augusto de Oliveira, feita ao § 16 do artigo 31.—José Pedro.

Apoiada.

25. Supprima-se o artigo do Sr. Uchoa Cavalcanti ácerca da publicação das colletas pela imprensa. — José Pedro.

Aprovada.

26. Para a matriz da Ingazeira um conto de rs. — Martins Pereira.

Apoiada.

27. Artigo additivo para ser collocado aonde convier. — Com o professor de tachigraphia, cujo contracto fica prorogado até ao fim do anno financeiro de 1852 a 1853 800$ rs. — S. R. — Florencio Monteiro.

Apoiada.

28. Artigo substitutivo ao artigo 30.— Com as despezas eventuaes, inclusive o suprimento do estudante Jacobina, as despezas com as impressões provinciaes, e as gratificações que vencem os membros da commissão de que trata o artigo 12 da lei n. 223, que no exercicio desta lei ficará a cargo de quatro escripturarios da thesouraria provincial, que não forem empregados da extincta thesouraria, e sob as condições actuaes. — S. R. — Castro Leão.

Não foi admittida, por conter na ultima parte disposição permanente.

Tambem se mandou imprimir igualmente o seguinte projecto:

A commissão das obras publicas, commercio, agricultura, industria e artes, tendo pesado devidamente o objecto da petição de Filippe Mena Callado da Fonseca sollicitando desta assembléa o auxilio de vinte contos de réis, para o fim de fundar nesta provincia a industria da creação do bicho de seda, reconheceu que, convindo animar e soccorrer as industrias nascentes que possam achar no paiz os necessarios elementos para seu desenvolvimento, não he a de que se trata uma das que menos reclamo a attenção do corpo legislativo provincial.

E a commissão não duvidaria aconselhar a casa que concedesse ao peticionario qualquer soccorro pecuniario rasoavel, senão tivesse em vista a defficiencia dos cofres provinciaes na presente occasião, em que esta assembléa trata de autorisar um emprestimo para acodir ás urgentes despezas que demanda a factura das estradas. Entretanto collocada na impossibilidade de aconselhar o defferimento da pretenção do peticionario nos termos em que ella he requerida, a commissão he de parecer que se adopte a seguinte resolução, como meio de coadjuvação que outras assembléas provinciaes tem concedido a industria da mesma natureza em iguaes circumstancias:

A assembléa provincial de Pernambuco resolve:

Art. 1 Fica concedida á Filippe Mena Callado da Fonseca a extracção de tres loterias de 120 contos de réis cada uma, segundo o plano dado pelo governo para o fim de crear e promover a industria do bicho de seda nesta provincia.

Art. 2. Ao governo provincial fica incumbida a inspecção sobre o emprego do capital resultante das loterias concedidas, devendo estabelecer as condicções necessarias para que sejam colhidas todas as vantagens que o peticionario offerece.

Ficam revogadas as disposições em contrario.

Salla das commissões, 27 de abril de 1852 —*Barão de Capibaribe.*—*F. R de Mello Rego.*

A ordem do dia para a manhãa he a 3ª discussão dos projectos ns. 18 e 27, e o 2ª dos de ns. 19, 20, e 23.

Foram nomeados para a commissão especial que tem de examinar o contrato das carnes verdes, os Srs. José Pedro da Silva, Pereira de Carvalho e Mello Rego.

Communicados.

O SR. JOSÉ FRANCISCO DE PAULA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE, EX-MINISTRO DO BRASIL EM MADRID.

Seja-nos permittido que, sem offender susceptibilidades de outrem, procuremos hoje reparar de alguma sorte um descuido, senão injustiça praticada pela imprensa pernambucana (*) para com o destincto servidor do estado, cujo nome fica citado; sendo assas de admirar o silencio que se ha guardado acerca de um dos Pernambucanos mais illustres, mais dignos de consideração, que melhores serviços tem prestado ao seu paiz, e que acaba de chegar á terra que o vio nascer, depois de uma ausencia de 24 annos empregados na fadigosa e estudiosa vida diplomatica, representando o seu paiz junto a nações estrangeiras.

Despachado para a nossa legação nos Estados-Unidos, o Sr. Cavalcanti de Albuquerque, estreando sua carreira em um caracter elevado, permaneceu n'aquelle paiz por mais de nove annos, tornando-se por seu procedimento e habilidade tão digno da consideração do nosso governo, que sem o solicitar foi mandado para uma das principaes côrtes da Europa, Madrid, na qualidade de ministro residente, quando ainda era vivo o rei Fernando VII. São bem conhecidas as peripecias politicas por que passou a Hespanha na longa minoridade que seguio-se á morte desse monarcha, quando as paixões politicas e o delirio das facções produziram todas essas perturbações intestinas, todas essas lutas civis, todas essas discordias violentas que tanto sangue fizeram correr na Peninsula Iberica, e para a qual o resto da Europa olhava com susto e espanto receiando pelo seu futuro gravido de desgraças incalculaveis: foi mais que tudo nesse periodo melindroso e cheio de difficuldades que o illustre pernambucano, elevando-se á altura da situação, soube mostrar-se digno do geral respeito e estima de que gozava.

O cuidado dos interesses brasileiros não tomou lugar exclusivo no pensamento do distincto diplomata, para embaraçar que elle prestasse o seu contingente em bem da paz da nação em que se achava. Sem esquecer o fim de sua missão, sem preterir a reserva que lhe era destinada pela sua posição, sem ferir as conveniencias impostas pelo preceito da diplomacia, elle, pondo em contribuição já os recursos de sua illustração e experiencia, já a sua influencia individual, já as suas relações de amizade para arrefecer as paixões, pacificar os espiritos e extinguir os odios politicos, prestou valiosos serviços ao throno da joven rainha, e conseguio assim em diversas vezes, com bôas maneiras, e em proveito da ordem e do principio monarchico, o que sem duvida se não conseguiria sem muito trabalho e grande effusão de sangue.

Não exageramos: mais alto e melhor do que nós fallam as constantes provas de estima e apreço que sempre recebeu o Sr. Cavalcanti, não só de todas as classes da sociedade hespanhola, dos partidos politicos e do governo, qualquer que fosse … côr politica, como particularmente de SUAS MAGESTADES, a rainha mãi, a rainha Isabel e o rei D. Francisco de Paula.

Nenhum diplomata gozou ainda na côrte de Hespanha (depois da restauração) de uma estima mais sincera do que o illustre pernambucano: e em tal preço foram tomados seus serviços que além de lhe ser dada a gran-cruz de *Isabel a Catholica*, e a commenda de *Carlos III*, a sua Exm.ª Sr.ª teve a especial e muito particular honra de ser agraciada pela rainha com a gran-cruz de *Maria Luiza*, ordem honorifica e muito apreciada na Hespanha (cumpre aqui dizer que o Sr. Cavalcanti nunca recebeu maior graça do nosso governo do que um habito de Christo!!)

Eis o Pernambucano que acaba de chegar á sua patria: em poucos dias deve elle retirar-se para o Rio de Janeiro. As ultimas reformas que se fizeram no nosso corpo diplomatico rebaixando a missão da Hespanha, fizeram com que o Sr. Cavalcanti, não podendo passar de ministro residente a encarregado de negocios, fosse posto em disponibilidade, e chamado a côrte do imperio, onde, diz-se, lhe está reservada commissão importante.

Praza a Deus que o nosso governo, esquecendo o saber, a experiencia, os annos e a probidade não ponha á margem o pratico e illustrado diplomata para *abrir espaço* aos jovens, que levados *pelo sopro da politica* tudo pretendem e alcançam.

O Enthusiasta do Merito.

(*) Não aceitamos a sensura pela parte que nos toca; porquanto no nosso n.º 77 de 5 do corrente fizemos especial menção do Exm. Sr. Paula Cavalcanti.

OS JESUITAS, OU O BASTARDO D'EL-REI.

Com este titulo tem de ser levado a scena hoje no theatro de S.-Izabel um excellente drama composto por um insigne escriptor que bem e fielmente comprehendeu, e executou o mais sublime pensamento. Nada diremos sobre o seu bem trassado enredo não … para não fazer morrer a bella illusão que elle tem de produzir nos expectadores, como porque ja este drama he conhecido do publico desta cidade. Nós ja tivemos o prazer de assistir a um expectaculo no theatrinho da rua da Praia, onde elle foi levado a scena (cremos que pela primeira vez nesta cidade:) alli a sua execução não foi boa; todavia os actores muito sobresairam nos differentes papeis, de que se encarregaram Dizemos que sobresairam, porque, como sabe o publico, a companhia desse theatrinho não era composta de professionaes d'arte dramatica, e sim de alguns jovens curiosos que só por gosto, e para plantar este no publico se dedicavam a estes divertimentos sempre licitos, honestos e instructivos: neste caso pois elles sempre excederam no desempenho de suas partes a expectação dos que os viram em scena.

Se pois o drama, de que ora nos occupamos, tanto agradou nesse theatrinho, como não agradará hoje no theatro de S.-Izabel, onde trabalha uma companhia, (graças aos desvellos, esforços, e grandes sacrificios do Sr. Germano,) que, sem medo de errar, podemos dizer he a melhor que aqui se tem organisado? Vestuario, decoração de scena etc., etc. tudo he novo, tudo he rico, tudo he digno de attrahir as attenções do publico, aquem convidamos a vir com seus proprios olhos certificar-se hoje no theatro de S.-Izabel da verdade de nossas palavras.

A parte de Edemundo será desempenhada pelo insigne artista o Sr. Germano; seu nome he o seu maior elogio: a de Leonor pela distincta actriz a Sra. D. Maria Leopoldina, cujo merecimento artistico jamais pode ser mareado, nem pelo halito da calumnia, nem pelos tramas da mesquinha e baixa inveja. O Sr. Germano e a Sra. D. Maria Leopoldina são dous proverbios de perfeição n'arte dramatica. Que pena poderá tecer devidos elogios a estes tão distinctos artistas? o publico os conhece, o publico os tem avaliado: eis o seu inacabavel padrão de gloria.

Não podemos deixar de fazer aqui menção do Sr. Bezerra que tanto nos agradou na parte de--*Raur*--em Joanna de Flandres, e que hoje nos hade dar o mesmo prazer na de *Francisco Mansos.*

Continue o Sr. Germano a levar dramas desta qualidade, e o publico que sempre se lhe tem mostrado generoso, redobrará seus esforços para aliviar os dissabores porque tem passado o digno administrador emprezario do theatro de S.-Izabel, por sem duvida o melhor …estro do Brasil.

W. Y. K.

VARIEDADES.

CARTA DO BARAÕ DE KIKIRIKI, EX-DEPUTADO, A SUA ESPOSA A BARONESA DO MESMO TITULO.

I.
A Catharina do vapor,
Que encontrei mesmo na rua
Entregou-me a carta sua;
Vejo com gosto que tem
Saude, e que passa bem.
II.
Eu cá por mim, Deos louvado,
Vegeto sem novidade,
Nesta mui grande cidade,
Que foi obra d'um guerreiro,
D'el-rei Ulisses primeiro.
III.
De Penelope marido,
Que foi a mulher modêlo.
Arranjava o seu novello!
Tecia teias de linho!
Não consta bebesse vinho.
IV.
Eu jámais gostei, senhora,
De mulher, que me cheirasse
Ao Deos Bacho, e que tomasse,
Enxugando uma garrafa,
A competente moafa,
V.
A Baronesa me pede
Noticias da capital.
A causa vai menos mal.
Ha miseria! em recompensa
Ha liberdade de imprensa.
VI.
Quem não tem que dar ao dente,
E vê fugir-lhe as canellas,
Faz jornaes, traduz novellas,
Onde mette o seu bocado
De portuguez mascavado.
VII.
Temos côrtes: todos fallam
Com cara de bachareis,
E todos pedem papeis!
He tão forte este pedir,
Que não ha mãos a medir.
VIII.
O tio Julio sentado
Ao leme das discussões,
Refrea os grandes tufões;
He pequeno no volume,
Mas tem bastante chorume.
IX.
O patriarcha José
Na chafarica trabalha;
Recruta toda a canalha
E hoje tem na caporira
Toda a praça da Figueira.
X.
Seu irmão, (das moças novas)
Que outr'ora assustara o mundo,
Guarda silencio profundo!!
Já mulher, e filhos tem,
E torreões em Santarem.
XI.
O meu José Estevinho
Já não he quem era d'antes
Com os seus apartes brilhantes!
Falla pouco, dorme e lê,
Quem o viu, e quem o vê.
XII.
O Macieira recita
Com voz de assucar em ponto
Os seus sermões a desconto:
E no fim das humilias
Pede as tres Ave Marias.
XIII.
O ratão do meu Burjaca
Entre o inferno, e o céo
Consulta o seu solidéo.
Limpa os oculos, e falla.
E brevemente se calla.
XIV.
D'Alemquer o pai da patria
Imita o Borges Carneiro:
Serve de Paulo Cordeiro,
Espelle bombas, granadas,
E buchas incendiadas.
XV.
O contrato do tabaco
Elle ha pouco bombeou.
A grande bomba estourou!
E do contracto o telhado
Ficou todo esburacado.
XVI.
O grande Neker das ilhas
Empunha o regio bastão,
Que o rei d'Algodres na mão
Lhe metteu, quando deixára
O Alfeite, que empalmára.
XVII.
Temos direita, esquerda temos,
Temos centro, mas sem fé!
Ninguem sabe o que elle he.
São, senhora, deputados,
Que eu vejo sempre embuçados.
XVIII.
Lord Granja já fallou!
Tambem Lord Laborim!
E foi tim tim por tim tim
Toda a doutrina escarrada
Do grande Matheus Torrada.
XIX.
Cartistas puros adoram
Do cabralismo o sol posto,
Gabar-lhes não posso o gosto,
Mas estando a mesa posta,
Qualquer come do que gosta.
XX.
Quem porém aos astros voa,
E diz bocadinhos d'ouro,
He o Ferrão do thesouro,
Que vende na sua tenda
Bons projectos de fazenda.
XXI.
Tem bofes de mil diabos
Esta migalha animada!
Prima, não lhe digo nada.
Outro dia se assanhou,
E perdigotos lançou!
XXII.
Descompoz em raiva acceso
Todo o nosso ministerio!
Senhora, fallo-lhe serio:
Quando tanta cousa ouvi,
Tive-lhe medo, fugi.
XXIII.
Que Deos me livre de gente,
Que não chega ao estalão:
Houve combate: o Ferrão
Recebeu tosa bravia
Do Fontes no outro dia.
XXIV.
Ouvi as quatro palavras
Do Felix de La Catana;
Este grande ratazana
Na noite da quedasinha
Passeou de bengalinha!
XXV.
O Taipa não quer que bulam
Na carta, pois he cartista.
Alguem diz que pede vista.
Nisto não meto o nariz.
Pois não quero ser juiz.
XXVI.
Falla-se muito, senhora,
Em guerra por terra e mar!
E que vamos figurar!
Colher louros! mas aonde?
Ninguem diz, ninguem responde.
XXVII.
Eu emquanto braz Xarope
Não disser se sim, se não;
Não como tal maranhão.
He um Braz de grande tino,
E bebe, Prima, do fino.
XXVIII.
O Braz Xarope, senhora,
E mais o Matheus Torrada,
Olhe não he caçoada,
São dous archotes, que dão
Brilhante luz á nação.
XXIX.
Que grande medo não tem
Delles hoje o ministerio!
Olhe que lhe fallo serio.
Estes dous grandes lapuses
Valem mais que seis obuses.
XXX.
Diga-lhes, Prima, que teimem,
Ou por dinheiro, ou de graça.
Quem porfia mata caça.
Sempre no fim da comenda
Chucham mais outra commenda.

(*Do Braz Tizana.*)

AS VOZES DOS ANIMAES.

Palram pêga e papagaio;
E *cacareja* a gallinha;
Os ternos pombos *arrulham*;
Geme a rôla innocentinha.

Muge a vacca; *berra* o touro;
Grasna a rãa; *ruge* o leão;
O gato *mia*; *uiva* o lobo;
Tambem *uiva* e *ladra* o cão.

Relincha o nobre cavallo;
Os elephantes *dão urros*;
A timida ovelha *bala*;
Zurrar he proprio dos burros.

Regouga a sagaz raposa,
(Brutinho muito matreiro;)
Nos ramos *cantam* as aves;
Mas *pia* o mocho agoureiro.

Sabem as aves ligeiras
O canto seu variar;
Fazem *gorgeios* ás vezes,
As vezes põem-se a *chilrar*.

O pardal damninho aos campos
Não aprendeu a cantar;
Como os ratos e as doninhas,
Apenas sabe *chiar*.

O negro corvo *crocita*;
Zune o mosquito enfadonho;
A serpente no deserto
Solta *assobio* medonho.

Chia a lebre; *grasna* o pato;
Ouvem-se os porcos *grunhir*;
Libando o succo das flores,
Costuma a abelha *zumbir*.

Bramam os tigres, as onças,
Pia, *pia* o pintainho;
Cucurica e *canta* o gallo;
Late e *gane* o cachorrinho.

A vitellinha dá *berros*;
O cordeirinho *balidos*;
O macaquinho dá *guinchos*,
A criancinha *vagidos*.

A *falla* foi dada ao homem,
Rei dos outros animaes:
Nos versos lidos acima,
Se encontram, em pobre rima,
As vozes dos principaes.

P. D.

Anjos.

Na jerarchia dos anjos, doutrina antiga como o mundo, acha o poéta mil quadros. O mister dos mensageiros do Eterno não se limita em levar seus decretos de uma extremidade do Universo a outra; em serem guardas invisiveis do homem, a quem as vezes se mostram com bem risonho aspecto; a religião chega a consentir em que a formosa natureza, e os sentimentos virtuosos tenham anjos protectores. Que innumeravel bando de divindades vem então de repente povoar os mundos!

Só o poéta christão he iniciado no segredo destas maravilhas. De globos em globos, de sóes em sóes, com os Seraphins, e os Thronos, que governam os mundos, a imaginação torna a descer á terra, como um rio, que fórma uma cascata magnifica, e despenha ondas douradas ao pôr do sol. Da grandeza das imagens, passa se então a doçura que ellas teem; nas sombras da floresta encontra-se o imperio do anjo da solidão; no luar vê-se o genio dos devaneios d'alma; escutam-se-lhe os suspiros no murmurio do bosque, e nos queixumes do rouxinol. As rosas da aurora são os cabellos do anjo matutino.

O anjo da noite descança no meio dos céos, onde se assimelha á lua adormecida n'uma nuvem; uma faixa de estrellas lhe venda os olhos; na cabeça e nos pés tem a cor da aurora, e a cor do crepusculo; depois vem o anjo do silencio, e apoz deste o anjo do mysterio. Não façamos aos poetas a injuria de crer que elles considerem o anjo dos mares, o anjo das tempestades, o anjo do tempo, o anjo da morte, como genios desagradaveis as musas.

He o anjo dos amores santos, que dá ás virgens um modo de olhar celeste, e he o anjo das harmonias, que lhes dá a graça que ellas teem: o homem honrado deve o coração ao anjo da virtude, e os labios ao anjo da persuação. Não he defeso conceder a estes bemfasejos espiritos as insignias dos seus poderes, e dos seus cargos: o anjo da amizade, por exemplo, podia ter uma escarpa maravilhosa, em que apparecessem fundidas, por mão divina, as consolações da alma, as sublimes devoções, as palavras intimas do coração, a innocente alegria, os castos abraços, a religião, o encanto dos tumulos, e a esperança immortal.

Chateaub. Gen. do Chr.

CONSUMO DE CARNE EM LONDRES.

Londres tem tres grandes mercados de carne para abastecimento de seus milhares de açougues. São estes: Smith-field, Leaden-Holland e Newgate. Nos dous ultimos vendem-se inteiras ou cortadas as rezes que sairam dos matadoiros; no primeiro so se vendem vivos: he uma especie de *feira* que se repete duas vezes por semana, a segunda e sexta-feira. Em Smith-field o mercado de segunda feira he o mais consideravel, afóra um immenso numero de porcos, vitellas, cordeiros, aves—só de gado vaccum não se calcula ahi venderem menos de 3 a 4 mil cabeças, e de carneiros 25 a 30 mil. Este Gragantua de 2 milhões de bôcas leva menos de uma semana (tres a quatro dias) a devorar estas enormes montanhas de carne, as quaes afoga e submerge n'um oceano de cerveja.

Em vista disto, não ha hyperbole em dizer-se que o inglez he hoje o animal mais carnivoro da especie humana civilisada.

MULHERES-MEDICOS.

Não nos lembra quando, nem aonde lemos, mas he certo que lêmos ter Mahomet-Ali creado no Egypto uma escola de medicina para mulheres, as quaes seriam os medicos, de confiança e preferencia, a empregar em todos os serralhos. Por isso não nos admirou a noticia que recentemente deu um jornal de medicina, da existencia tambem de similhantes escólas nos Estados-Unidos. Lê-se ahi que ha coisa de 3 annos, pouco mais ou menos, se organisou na cidade de Philadelphia um collegio de medicina para o bello sexo, e que tem sido por elle bem frequentado. Assevera terem-se já algumas damas doutorado, e que nesta cidade, como em Boston, estão=habilitadas e auctorisadas—no pleno exercicio das suas funcções medicas. Na capital de Massachussets ha um collegio analogo, que se bem que em principio ainda, promette comtudo que as doutoras da Nova-Inglaterra não serão somenos das da Pensylvania.

Se vai por este andar, ou se, a coisa péga cá para a Europa, o exercicio da medicina deixará em pouco tempo de ser o privilegio exclusivo do homem; e este bem pode ja ir procurando nos serviços e misteres femininos alguma compensação a tão atrevida invasão.

OS CAFÉS EM ROMA.

Na capital do mundo christão, nesse paiz em que tanto tem imperado o systema absoluto, os cafés são como uma especie de respiradouros ou valvulas da oppinião, e fazem as vezes dos jornaes e da opposição entre nós: o que se imprimiria em Londres, Madrid ou Lisboa, diz-se alli. A energia e aspereza do sarcasmo dos frequentadores; a censura violenta que naquellas casas se faz a côrte de Roma e aos actos do governo, mesmo por parte dos seus agentes, fazem conhecer claramente o que seria em tal povo a illimitada liberdade de imprensa: « Lembro-me, diz Mr. de Valery, que um dos frequentadores de certo café dizia com graça que a pobre Italia era como um pão cortado em fatias com manteiga, das quaes a mais sêca eram os estados do Papa. »

Cada um dos cafés tem o seu caracter particular, e como se diz de um jornal, a sua côr distinctiva.—O café Greco ou da *Barcacia* era, ainda ha poucos annos, onde se reunirjam os artistas francezes, italianos e allemães: alli fumava-se, fallava-se alto e francamente das obras recentes e das diversas reputações. O café de *Monte Citorio*, dito de *Bablioni*, era o dos professores e dos sabios. No café da *Fonte de Trevi* reuniam-se os antiquarios; e os proprios camponezes levavam alli as medalhas ou pedaços de tijolo que descobriam no meio dos campos. Nestas diversas reuniões tratava-se quasi sempre, e ainda hoje se trata (segundo nos informam) da chronica do dia: porque os romanos actuaes não são menos curiosos, nem menos novelleiros do que os do tempo de Horacio e Juvenal

(*Revista Popular*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 27 . . . . 13:490,634

Descarrega hoje 28 de abril.

Escuna brasileira -- *Bella Anita* -- mercadorias.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO ■ MUTILADO

Brigue brasileiro -- *Pensativo* -- vinho.
Escuna hollandeza -- *Albert* -- mercadorias.

Importação.

Barca nacional N. S. do Carmo, vinda da Bahia consignada a Manoel José de Souza Carneiro, manifestou o seguinte :

5500 alqueires farinha de mandioca ; ao consignatario.

Patacho nacional Bella Annita, vindo do Rio de Janeiro consignado a Manoel Alves Guerra Junior manifestou o seguinte :

7 saccas erva doce, 26 ditas pimenta da india, 1000 caixinhas fogo da china, 1 barrica gomma, 2 caixas ferramentas, 2 cunhetes fexaduras, 8 volumes archotes, 149 enchadas, 2 caixas rapé, 50 rolos fumo 100 latas biscoutos, 40 saccas caffé ; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	63:693,322
Idem do dia 27	2.795,419
	66:488,741

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 26.. . .	4:071,050
Idem do dia 27.	570,673
	4:641,723

Exportação.

Rio Grande do Sul patacho nacional Astréa, de 147 tonelladas ,conduzio o seguinte : 910 barricas com 6572 arrobas de assucar, 1 maquina de de descaroçar algodão, 1 caixão fazendas e pilulas, 1 dito sapatos, 500 folhas de cobre, 3 barris com pregos de dito, 1 lençol de chumbo.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 27 970,863

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 27. . . . . 1:466,682

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 26.

Rio de Janeiro -- 16 dias, patacho brasileiro Bella Anita, de 144 toneladas, capitão Manoel José de Sena Martins, equipagem 10, carga varios generos e lastro ; a Manoel Alves Guerra Junior.

Bahia -- 6 dias, brigue dinamarquez Johan Frederik , de 216 toneladas , equipagem 10, carga carne secca ; a Amorim & Irmãos.

Patagonia -- 35 dias , barca hamburgueza Maria, de 188 toneladas , capitão B. J. Bohn, equipagem 11 . carga guano ; ao capitão. -- Veio refrescar e seguio para Falmouth.

Bahia -- 4 dias , curveta americana James Town, commandante S. W. Downing.

Bahia -- 5 dias, polaca brasileira Nossa Senhora do Carmo, de 195 toneladas, capitão Joaquim José Martins, equipagem 13, carga farinha de mandioca ; a Manoel José de Souza Carneiro.

Pirangi -- 7 dias, lancha brasileira Feliz das Ondas, de 29 toneladas, mestre Vicente José da Costa, equipagem 5, carga assucar. Passageiros, Romualdo Gomes da Silva , Manoel José Martins , e Antonio Thomaz dos Santos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maranhão -- brigue escuna brasileiro Graciosa, capitão José Maria da Silva Porto, carga assucar e mais generos. Passageiro, Manoel Moreira Guerra e sua familia.

Havre -- barca franceza Conte Roger, capitão Evers, carga assucar, algodão e couros. Passageiro, Nicolle e sua familia.

Navio entrado no dia 27.

Parahiba -- 4 dias, hiate brasileiro Exhalação, de 37 toneladas mestre Antonio Manoel Affonso, equipagem 4, carga tóros ; ao mestre Passageiros, Joaquim Soares das Neves, Manoel Francisco da Silva, e José Alves de Souza.

Navios sahidos no mesmo dia.

Em commissão -- brigue escuna de guerra brasileiro Legalidade, commandante Lourenço da Silva Araujo Amazona.

Acaracú -- hiate brasileiro Aguia Brasileira, mestre Francisco José da Silva Batis. carga varios generos. Passageiros, Gabriel Archanjo, Luiz Justiniano de Souza Borba, Joaquim Antonio Carneiro de Souza Azevedo e sua familia.

Figueira -- hiate portuguez Voador do Mondego, mestre Vicente Henriques, carga assucar.

Observação.

A corveta americana, que tinha chegado hontem da Bahia, fez-se de vela, ignorando-se o seu destino.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. official-maior servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial; em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 23 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 11, 12 e 13 de maio proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado, perante o mesmo tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra dos concertos de que necessita a casa, que serve de prisão e quartel na cidade de Nazareth, avaliada em 699,600 rs.

A arrematação sera feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 26 de abril de 1852.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes d'arrematação.

1.ª As obras constantes deste concerto, serão feitas de conformidade com o orçamento approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia em data de 23 do corrente mez de abril, na importancia de 699,600 rs.

2.ª Estas obras serão principiadas no prazo de trinta dias, e concluidas no de quatro mezes, a contar da data da arrematação.

3.ª A importancia total desta arrematação será paga em uma só prestação quando estiverem concluidas todas as obras.

4.ª Para tudo mais que não está determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha inteiramente o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.--Conforme.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Dr. Angelo Henriques da Silva, supplente em exercicio do juizo de orfãos, auzentes nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C. que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que por este juizo, findo os dias da lei se procederá em praça publica a arrematação por venda do patacho nacional Hermina com todos os seus pertences, no valor de 765$500 rs. E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente que sera publicado pela imprensa, e afixado nos lugares do costume. Recife 20 de abril de 1852. Eu Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos o escrevi.

Angelo Henriques da Silva.

Declarações.

-- De ordem do Dr. juiz do commercio da segunda vara, José Raymundo da Costa Menezes, faço sciente aos credores do fallido José Dias da Silva, para que compareçam em casa do mesmo juiz na rua da Madre de Deos n. 1, do bairro do Recife, no dia 29 de abril do corrente pelas 11 horas da manhãa, afim de se continuar na verificação dos creditos ; formar-se o contrato de união e se proceder a nomeação de administradores da casa do mesmo fallido ficando os credores advertidos que não serão admittidos por procurador se este não apresentar procuração bastante com poderes especiaes para o acto, e que a procuração não pode ser dada a pessoa que seja devedor ao fallido, nem um mesmo procurador representar por dous diverços credores. Recife 24 de abril de 1852.

O escrivão.
Manoel José da Motta.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 1.º de maio, espera-se da Europa o vapor Teviot commandante Tivett o qual, depois da demora do costume seguirá para os portos do Sul. Para passagem dirija-se em casa da agencia na rua do Trapiche Novo.

THEATRO DE S. IZABEL.

38. recita da assignatura.

QUARTA FEIRA, 28 DE ABRIL DE 1852.

Subirá á scena, depois da execução de uma das melhores ouverturas, pela orchestra, o magnifico drama em 5 actos :

OS JESUITAS OU O BASTARDO DE EL-REI.

PERSONAGENS.

Edemundo de Castro, cavalleiro portuguez -- Germano.
Leonor , sua unica filha -- D. Maria Leopoldina.
Margarida, criada de Leonor -- D. Amalia Monteiro.
Affonso Peres, o Bastardo -- Amoêdo.
O conde de Castello Melhor -- Coimbra.
O Jesuita Francisco Mansos -- Bizerra.
O Jesuita Nicolao Nobrega -- Raymundo.
Roberto Gonçalves -- Pinto.
O Inquisidor -- Cabral.
Catharina , abadeça de Santa Clara -- D. Carmela.
Alberto , de idade de 8 annos -- D. Luiza Monteiro
Freiras de Santa Clara, jesuitas, familiares da inquisição, criados de Edemundo, soldados, etc.

O primeiro, segundo e quartos actos, são passados em Coimbra, os outros em Lisboa. A acção figura-se no anno de 1686.

O drama acha-se convenientemente ensaiado e decorado, o empresario a nada se tem poupado para fazer realçar as bellesas que enserra esta excellente composição.

Terminará o espectaculo com a graciosa farça

O TUTOR ENGANADO.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

THEATRO DE APOLLO.

BENEFICIO DO ARTISTA ANTONIO MAXIMIANO DA COSTA.

Quinta-feira 29 de abril de 1852.

Representar-se-ha o drama em 4 actos.

O MEDICO RAYMUNDO.

Depois do drama seguir-se-ha a comedia em 1 acto

O meu amigo Gaspar.

No intervallo do drama á comedia a Sra. D. Carolina Helpydia cantará uma modinha brasileira, na occasião em que o beneficiado tra aos camarotes agradecer a todas aquellas pessoas que o honrarem esta noite com sua presença.

Julga o beneficiado ter escolhido um divertimento, que merecerá a approvação do illustrado publico desta capital.

Principiará ás horas do costume.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio de Janeiro o bem conhecido patacho Nitheroy, pretende sahir por estes 10 dias por ja ter a maior parte da carga prompta, para o resto da carga e escravos a frete a tratar com seus consignatarios Viuva Guadino & Filho na rua da Cruz n. 66.

Para o Ceará,

segue com muita brevidade a escuna nacional Maria Firmina, e sumaca Flor do Angelim, por terem os seus carregamentos quasi promptos , pódem ainda receber alguma carga a frete, para o que póde entender-se com Luiz José de Araujo : na rua da Cruz n. 33.

-- Para o porto sahe impreterivelmente no dia 16 de maio a galera Bracarense, de primeira marcha, ainda recebe alguma carga e passageiros; para os quaes tem excellentes commodos : trata-se com José Moreira Lopes, na rua do Queimado, ou com o capitão Rodrigo Joaquim Correia, na praça do commercio.

-- Para a Bahia segue com brevidade o patacho Santa Cruz ; para o resto da carga e passageiros trata-se ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

Para o Rio de Janeiro,

sahirá infallivelmente no dia 12 de maio proximo, o patacho nacional Bella Anita , por ter parte da carga prompta : quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem, ou remetter escravos, póde tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua da Cruz n. 40 , ou com o capitão Manoel José de Sena Martins, na praça do Commercio.

-- Para o Porto sahira breve o brigue portuguez Maria Feliz, capitão Lourenço Fernandes do Carmo por ter a maior parte da carga prompta : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem para o que tem bons commodos, tratem com o consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, ou com o capitão na praça.

— Para o Rio de Janeiro, vai sahir com a maior brevidade possivel, o veleiro patacho nacional Confiança : quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos , ou ir de passagem , dirija-se aos consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Para a Bahia, propõe-se a seguir o veleiro hiate Caprichoso; os Srs. pretendentes dirijam-se ao mestre a bordo, em frente do caes do Ramos, ou a L. J. de Castro e Araujo, na rua da Cruz n. 34.

Leilão.

-- Luiz Bruguière fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas, todas proprias do mercado, consistindo em merinós, casimiras, mantas de seda, lenços de seda para gravatas, cambraias abertas, brancas e de cores, luvas de seda para senhora e homem, e muitas outras : quarta feira, 28 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

Avisos diversos.

— O abaixo assignado pharmaceutico approvado , transferio os estabelecimentos de pharmacia e drogas, que tinha abertos, na rua da Cruz do Recife, e na rua estreita do Rozario, para a rua Direita n. 88, onde continuará a prestar-se aos seus freguezes, e aquellas pessoas, que o quizerem honrar com sua confiança no desempenho das funções de sua arte. O mesmo abaixo assignado tem um completo sortimento de drogas e tintas para aviar qualquer encommenda, não só da provincia, como para fóra, o que promette fazer por preços rasoaveis e com promptidão ; tendo como seu administrador no mesmo estabelecimento ao Sr. Joaquim José Moreira, bem conhecido nesta cidade pelos seus conhecimentos de pharmacia , o qual está tambem autorisado em ausencia do abaixo assignado a fazer as suas vezes em qualquer objecto tendente ao mesmo estabelecimento. O mesmo abaixo assignado promette publicar brevemente uma relação de todo o sortimento que tem com os seus ultimos preços. Pernambuco, 27 de abril de 1852.

José da Rocha Paranhos

-- Nicolao Bruno, Sardo, faz uma viagem as provincias do Norte deste imperio.

-- Pede-se ao Sr. Germano o obsequio de repetir os dramas -- O Marinheiro de Saint Tropez -- e A Veneziana. O Chiquito.

-- José Luiz Pereira, embarca para o Rio de Janeiro, a sua escrava creoula, de nome Claudina.

-- H. Domons , embarca para o Rio de Janeiro, a sua escrava creoula, de nome Anna.

-- Na rua do Queimado n. 19 , ha para alugar uma optima ama de leite, he casada e de bons costumes.

-- Na rua dos Pires, ao sahir do pateo da Santa Cruz n. 64, precisa-se de duas pessoas forras, ou escravas, para o serviço de casa.

O Jornal das Senhoras , publicado na Côrte.

Quinteiro & Irmão, avisam ao respeitavel publico que receberam de seus correspondentes Heaton & Rensburg os numeros deste jornal, com excellentes modinhas, riscos de bordados, modas de coletes para senhoras, figurinos do ultimo tom, e outras muitas discripções; por tanto, as pessoas que quizerem ser assignantes, dirijam-se a rua Nova n. 63, para darem seus nomes e lhe serem entregues os numeros que existem, e os que tiverem de chegar nos vapores vindouros, mediante a pequena assignatura de 4,000 rs. por trimestre.

-- Bernardo José de Mello, e José Manoel Gonçalves, retiram-se para Portugal.

-- Adverte-se as autoridades policiaes, e em particular ao Illm. Sr. chefe de policia , a apparição dos lubis-homens na passagem da Magdalena, que entram nos sitios dos moradores durante a noute, furtando cavallos,destelhando algumas das estribarias , e algum delles ostentando trajos de mulher. O Vigilante.

-- No dia 30 do corrente, pelo juizo da primeira vara civel desta cidade, tem de ser arrematada, por ser a ultima praça, uma taberna no lugar dos Afogados, por execução de José Alves dos Reis, contra Bernardino Luiz Ferreira, escrivão Santos.

-- Antonio Martins Carvalho , embarca para o Rio de Janeiro, a sua escrava creoula, de nome Anna, com um filho de 1 anno, por ordem de seu senhor, o Sr. Adriano Xavier Pereira de Brito.

-- Aluga-se uma escrava, que engomma muito bem, cose faz renda e cozinha : quem a pretender, póde entender-se na rua do Livramento n. 14.

-- Antonio Rodrigues de Oliveira , embarca para o Rio de Janeiro, a sua escrava parda, de nome Felicia, de 14 annos de idade.

-- No pateo do Carmo n 10 , precisa-se alugar uma preta escrava, que engomme e cozinhe, paga-se bem, para servir a uma só pessoa.

-- Precisa-se de um caixeiro pequeno, para venda : na rua do Cotuvello da Boa Vista n. 45, ou na rua do Rangel n. 25.

-- José Gomes Moreira, embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo Luiz, creoulo

-- Fernando José da Rocha Pinto, remette para o Rio de Janeiro os seus escravos Manoel creoulo, e Marcos tambem creoulo.

— Manoel Juvencio da Silva mudou sua residencia para a rua da Penha n. 4.

Precisa-se de uma ama de leite, na rua do Vigario n. 9, se dirá quem percisa.

-- Aluga-se um preto escravo para serviço de uma casa de pouca familia, só por 2 ou 3 horas de manhãa, cada dia das 6 as 8 ou 9 ; paga-se bem : na rua da Aurora n. 8, segundo andar.

Precisa-se fallar com o Sr. Joaquim Cardozo Coutinho de Abreu, natural da cidade de Lamego, e filho do Sr. Antonio Pinto Cardoso Coutinho e D. Maria Luiza Cardoso de Lamego, a negocio de seu interesse : na rua do Vigario n. 9, se dirá quem precisa.

-- Previne-se ao senhor, que deu descaminho a uma caxorrinha d'agoa, de a mandar entregar a seu dono, certo de que não o fazendo terá o desgosto de ver seu nome neste jornal, até fazer entrega do que nunca lhe pertenceu.

O Sr. José Lopes de Oliveira Junior corretor de assucar queira mandar pagar quanto antes na rua do Vigario, um valle da quantia de 13$000 , que vm. he devedor desde 28 de agosto de 1848.

-- Desappareceu no dia 22 do corrente, um escravo de nome Manoel, de bonita figura, muito bem fallante, costuma a dizer que he creoulo, com os signaes seguintes : cor preta, altura regular, reforçado do corpo, um sinal ao pé do olho esquerdo, tres talhos ao pé de uma orelha, como os de ventosas, sahio com camisa de madapolão, calças de merinó preto, chapeo preto de massa, este escravo veio do engenho do Sr. . . . . , na Parahiba do norte, he de suppor que seguisse para o mesmo lugar; roga-se as authoridades policiaes, e mais capitães de campo, a captura do dito escravo,e de o levarem a rua do Crespo loja de fazendas n. 4, que se gratificará generosamente.

-- O abaixo assignado, professor jubilado na cadeira de Geographia e historia do Lycêo desta cidade, tem estabelecido um collegio denominado Santo Affonso na rua da Cadeia do bairro de S. Antonio sobrado n. 13, onde actualmente ensina latim, francez, rhetorica e geographia, para o que obteve do Exm. Sr. Victor de Oliveira, quando presidente desta provincia, a licença de que tracta o artigo 38 do regulamento de 12 de maio do anno proximo passado. O mesmo abaixo assignado recebe pensionistas á 20$000 mensaes pagos adiantados, não dando roupa lavada e engommada , e dando-a, á 25$000 meios pentionistas á 15$000, e alumnos externos de latim a 4$000 e de qualquer outro peparatorio a 5$000. Os paes de familia, que quiserem matricular seus filhos, podem dirigir-se ao mesmo collegio á qualquer hora do dia, certos de que o mesmo abaixo assignado se exforçara quanto em si couber por bem desempenhar a ardua missão, de que se encarrega. — Affonso José de Oliveira.

-- Scientifica-se ao respeitavel publico que na igreja de N. S. da Conceição dos Militares, ha o devotissimo exercicio do mez Mariano, do qual se acha encarregado o Padre Mestre João Capristano de Mendonça, e terá principio sexta-feira desta semana de madrugada.

-- Precisa-se de um feitor de campo para um engenho distante desta praça oito legoas : quem estiver nesta circumstancia, dirija-se a rua larga do Rosario n. 44, que se dirá com quem deve tratar.

--Alugam-se o segundo e terceiro andares da casa da rua da Cadeia do Recife n. 36 : os pretendentes dirijam-se ao primeiro andar da mesma casa para tratar do ajuste.

No segundo andar, por cima do bilhar atras do theatro velho, se dira quem he que quer por arrendamento annual um sitio,o qual tenha boas arvores que dêm fructos, e seja da Estancia até o Monteiro, ou Estrada Nova.

-- Dão-se pequenas quantias a premio, sobre penhores de ouro,e prata : na rua da Soledade sobrado antigo n. 11, a qualquer hora do dia.

Banco de Pernambuco.

O conselho da direcção participa aos Srs. Accionistas que tem deliberado receber em pagamento da primeira prestação letras com vencimento, cujo praso não exceda de 6 mezes, com o desconto de 9 por cento ao anno, até o dia 24 do corrente ; e deste dia em diante receberá moeda legal até o fim do mez. As operações geraes do banco principiarão no dia 1.º de maio proximo futuro; e seu expediente, será das 9 1/2 horas da manhã até as 2 da tarde, na rua do Trapiche n. 22. O Secretario do Banco.

M. I. de Oliveira.

-- Precisa-se de uma ama, que saiba cozinhar o Diario de uma casa de pouca familia, para um sitio no Arraial : na travessa da rua do Vigario n 1, loja de barbeiro.

Precisa-se de uma ama secca para todo serviço de uma casa de pouca familia ; na rua do Vigario n. 9 se dirá quem precisa-se.

-- Precisa-se alugar uma preta escrava , que cozinhe e engomme, paga-se bem : no pateo do Carmo n. 10.

Precisa-se fallar com o Sr. Joaquim Cardoso Coutinho de Abreu, natural da cidade de Lamego, e filho do Sr. Antonio Pinto Cardoso Coutinho e D. Maria Luiza Cardoso de Lamogo, a a nagocio de seu interesse : na rua do Vigario n. 9, se dira quem he.

-- Na rua do Livramento n. 10, sobrado, se dirá quem dá dinheiro a premio, e quem vende um adereço, volta, brincos, cordões, annelões, medalhas, trancelins, uma corrente para senhora, duas ditas para relogio, um relogio patente, castiçaes de prata, colheres para sopa, para chá e para tirar sopa, didaes, fivellas para suspensorios, ditas para coz, um paliteiro e um resplandor.

Aferições.

O arrematante das aferições deste municipio do Recife, faz certo a quem interessar que se acha revendo as aferições do corrente anno, e que não se guardem todos para o fim, pois o tempo marcado breve se ultimará e para que não se chame algum a ignorancia faz publico pelo presente annuncio ; o mesmo arrematante aproveita a occasião para de novo convidar aos que vendem pelas ruas desta cidade e seus suburbios com medidas e pezos, sem aferição do corrente anno de 1852 que venham aferir ; pois do contrario não se queixem visto prejudicarem ao mesmo.

— O deposito de potassa , na rua do Apollo, armazem de Leal Reis, avisa que acaba de receber nova e superior potassa do Rio de Janeiro, da conhecida fabrica de Moura & Bastos, e tem estabelecido um preço mais razoavel e menor do que se vende em outra qualquer parte.

-- Quem precisar de um habil cosinheiro para compras e mais serviço de cosinha, dirija-se a rua do Vigario n. 8.

-- Na noite de 23 do corrente roubaram do escriptorio do abaixo assignado, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar,com chave falsa ou gazua o seguinte :—510 000 rs. em dinheiro, um relogio sabonete de ouro patente suisso com os signaes seguintes: mostrador de porcelana com ponteiros de segundos de aço, sendo o emblema da caixa um homem tentando assassinar com um punhal que tem alçado na mão direita a uma mulher que segura pelos cabellos com a mão esquerda e outro homem que suspende o golpe agarrando no braço, e na caixa debaixo he um leão sentado; assim mais um outro relogio sabonete de prata. Roga,portanto, aos Srs. relojoeiros, e a qualquer outra pessoa a quem for offerecido os ditos relogios de apprehende-los que serão bem recompensados; assim como roga as autoridades policiaes a captura do ladrão ou ladrões, e assim que lancem suas vistas para este bairro. Domingos Alves Matheos.

-- Manoel Jacintho da Costa, Portuguez, retira-se para a Europa, a tratar dos seus negocios.

-- No pateo da Ribeira de S. José, sobrado n. 15 na loja, lava-se e engoma-se, com toda perfeição e aceio, e por preço commodo.

-- Napoleon Gabriel Bez, embarca para o Rio de Janeiro, sua escrava, de nome Damiana, creoula.

-- Precisa-se de officiaes de latoeiro : na rua Nova n. 38.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de compras e engommado, de uma casa de duas pessoas de familia : na Ponte Velha n. 14.

-- Precisa-se de uma ama, que saiba engommar. Só nos domingos se poderá fallar com quem pretende : na rua da Soledade n. 33.

--Na Piranga arrenda-se, vende-se, ou permutta-se por uma casa boa, um sitio com casa de taipa grande,telheiro para gado, tijolo e telha para outra casa, commodos para oito vaccas, terreno bom para plantações e porção de arvoredos : quem pretender dirija-se a rua da Praia, venda n.22, que se dirá quem faz o negocio.

Casa afortunada.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, continúa a pagar os premios sahidos em seus bilhetes e cautelas, vendidos em sua loja de ferragens , na rua do Queimado n. 37 A, e tem exposto a venda pelos preços abaixo, os seus bilhetes e cautelas da 24 loteria do theatro de S. Pedro, do Rio de Janeiro, a qual correu em 20 do corrente mez de abril, cuja lista deve vir no vapor que sahira no dia 25, e deve chegar aqui no dia 3 do mez de maio em diante ; recebe em pagamento bilhetes e cautelas premiados do Rio de Janeiro, ou desta provincia.

Bilhetes	22,000
Meios bilhetes	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Manoel Guedes de Magalhães embarca para o Rio de Janeiro , o seu escravo creoulo, de nome Severino.

As senhoras do bom tom.

Offerece-se duas rodas de laberinto muito bem feitas, e por preço muito commodo : na loja de Antonio Francisco Pereira,na rua do Crespo n. 4.

-- Precisa-se de um criado : na rua do Hospicio n 9.

-- Arranjam-se caixas com sementes de todos os vegetaes do paiz, assim como caixas com plantas vivas, contendo estas, arbustos e arvores para serem exportadas: na rua do Collegio n. 13 das 11 horas da manhãa as 3 da tarde nos dias uteis : tambem se vendem plantas exoticas de fructos e flores para o paiz.

-- Joaquim Francisco da Silva Carriço , vai a Portugal, e deixa por seus procuradores a seus irmãos, José Francisco da Silva, Manoel Francisco da Silva Carriço, e ao Sr. Matheus Antonio de Miranda.

-- Precisa-se alugar uma preta , para o serviço de casa e rua, não se exige que saiba cozinhar, nem engommar, só he para carregar caixões de jantar, lavar pratos, etc., paga-se bem agradando : a tratar na travessa da Matriz n. 20, com Firmo Antonio de Figueiredo.

--Offerece-se uma mulher parda, de meia idade, para o serviço interno de qualquer casa de homem solteiro,ou viuvo, com muita aptidão no exercicio de ama : na penultima casa do fundo da igreja do Rozario n. 1, a encaminhar-se a rua do Fogo.

-- Gertrudes Magna da Assumpção, subdita portugueza, retira-se para a Europa.

- Miguel Francisco de Souza Rego, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo creoulo, de nome Theodozio.

— Os senhores João Thomaz Pereira, Francisco João da Costa Guimarães, José Antunes de Oliveira , Luiz de Moura Accyole, Antonio Pereira Diniz, José dos Reis Gomes, José Antonio de Oliveira, João Francisco Muniz, Manoel Pereira Guimarães, Francisco Antunes de Oliveira : queiram mandar pagar o que devem, na rua do Aragão n. 32.

-- Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou no largo da assemblêa n. 5, armazem de tanoeiro, junto a cocheira, ha para vender a superior cal virgem de Lisboa,chegada agora no brigue Conceição da Maria.

-- Quem quizer negociar tres ricos roquetes crespos de cambraia de linho, dirija-se ao pateo do Carmo, sobrado de um andar, por cima da botica, das 6 as 8 da manhãa, ou das 5 da tarde em diante.

-- O Sr. João Nepomuceno Ferreira de Mello, tem uma carta na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ainda tem para vender-se cera em grume em barricas assim como Flanella, e uma pequena porção dos superiores vinhos engarrafados , Porto, Carcavellos, Setubal e doce para senhora em porções a vontade.

-- Precisa-se de uma ama forra ou escrava, ou de um moleque fiel e deligente para o serviço interno e externo de uma casa com 2 pessoas de familia ; a tratar na rua do Pilar em Fora de Portas n. 12

— Roga-se aos senhores Manoel Caldas Barreto , Francisco Xavier Garneiro da Cunha Campello , o obsequio de apparecerem na loja n. 6, da rua da Cadeia do Recife, que se lhes deseja fallar.

-- Precisa-se de um cosinheiro ou cosinheira, forro ou captivo : na rua da União, casa de B. O. Mello.

-- Um rapaz brasileiro com alguma intelligencia das primarias, se offerece para caixeiro de loja ou armazem de assucar ou outra qualquer arrumação, ainda mesmo fóra desta praça : quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

-- José Jacintho Pavão desapartou a sociedade que tinha na venda sita na rua do Rozario n. 60,com seu socio José Pereira Pavão, o qual foi obrigado a pagar o credito a seus credores da firma José Pereira Pavão & Companhia.

--Quem quizer trocar um oratorio grande, com 3 imagens, e 1 tacho grande : se dirija a rua da Assumpção n. 70, que achara com quem fazer o ajuste.

— Pede-se encarecidamente a pessoa que tiver uns autos de assignação de 10 dias, entre partes João Simão de Almeida com José Ignacio de Lira , os queira entregar na botica de Manoel Peixoto da Silva, na rua do Collegio, que se lhes ficará obrigadissimo.

Casa de commissão de escravos.

Na rua Direita, sobrado de 3 andares, defronte do beco de S. Pedro n. 3, recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, não se levando por esse trabalho, mais do que 2 por cento, e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

--Roga-se ao Sr. Francisco Bringel de Almeida Guedes, queira vir ou mandar pagar o que deve, no passeio publico n. 9, pois em quanto não o fizer terá de ver seu nome por este Diario.

-- Precisa-se de um criado, que entenda de cozinha, para servir a um vigario, fóra desta praça : na rua Augusta n. 32.

-- O advogado Antonio de Vasconcellos Menezes de Drumond, póde ser procurado para o exercicio de sua profissão na rua das Larangeiras n. 14, primeiro andar.

-- Precisa-se de um criado para o serviço interno e externo de uma casa,forro ou captivo : na rua da União, casa de B. O. Mello.

Compras.

— Compram-se 2 pretas moças de 15, a 25 annos, bonitas figuras e de boa conducta ; sendo uma perfeita engommadeira e cosinheira, e outra mesmo sem habilidades : agradando não se olha a preço paga-se muito bem : na rua Nova n. 23, loja.

--Compra-se bico da largura de meio palmo para sicra, assim como renda larga : na rua do Rangel n. 36, primeiro andar.

-- Compra-se 2 escravas pretas ou pardas, boas costureiras e engommadeiras : na rua larga do Rozario n. 24, primeiro andar.

-- Compram-se 2 mulatas de 14 a 20 annos, recolhidas, de bonitas figuras, e que tenham habilidades : na casa de madama Rosa Hardy na rua Nova n. 34.

-- Compram-se os seguintes instrumentos: 2 baixos, dous pistões, dous trombones, duas trompas , dous clarins, um flautim, quatro clarinetas, uma requinta, campas e pratos , tudo em bom uso : a fallar na rua do Crespo n. 2, loja ao sahir do arco de S. Antonio.

Compra-se 2 escravos , creoulos de 18 a 20 annos de idade, e que entendão do serviço de uma casa paga-se bem: na rua do Vigario n. 9,se dirá quem percisa.

-- Compra-se um relogio de escriptorio que seja inglez, bom regulador : quem tiver annuncie, ou falle na loja de louça da rua larga do Rozario.

-- Compra-se uma escrava creoula que saiba bem cosinhar e engomar, de 16 até 26 annos que não tenha vicios nem achaques, paga-se bem : na rua do Amorim n. 25.

-- Compra-se um escravo creoulo de 20 até 30 annos que não tenha vicios nem achaques para serviço de casa,que seja forte : na rua do Amorim n. 25.

Vendas.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 24. loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, espera-se a lista no primeiro vapor.

Loja do barato, de 4 portas : atterro da Boa-Vista n. 60.

Vende-se alpacas de algodão, para jaquetas e palitós de bonitos padrões a 200 rs. o covado,cortes de vestidos de riscado francez com 10 covados e um toque de avaria de oleo, padrões escuros muito lindos, e não desbotão a 1,760 rs., peças de algodão muito groço para escravos, com 16 jardas a 2,640 rs., dito americano a 2,240 rs., riscadinho azul a 120 e 140 rs. o covado peças de madapolão avariado a 2$000 e mais fazendas por preço commodo.

-- Vendem-se 2 casas de taipa acabadas de pouco com salas e quartos, quintal e cacimba de agoa de beber : a fallar com o pedreiro Anjo todos os domingos e dias santos a qualquer hora, na Capunga Nova, rua que sahe para S. José do Manguinho.

-- Vendem-se superiores queijos do sertão, chamados de manteiga os mais frescos e melhor possiveis tambem se vendem a lb. a 280 rs. : na rua Augusta venda de Vitorino José Correia de Sa.

--No Passeio publico n. 17,vendem-se cortes de cambraia com barra de cores excellentes padrões pelo diminuto preço de 3$000 chita para cobertas, bonitos padrões a 200 rs. o covado, dita para vestido a 120 riscadinhos de linho proprio para palitões a 240 rs. o covado, cortes de colete de sarja de algodão a 640,cortes de lão e seda a 3$100 e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Faz admirar o ver carriteis de linha de 400 jardas a 140 rs. de 200 jardas a 100 rs., n. 100 120 150 muito finas, 100 jardas a 40 rs , duzia 400 rs.. pentes de cocó a 320 rs , agulheiros de metal a 140 rs. com agulhas surtidas, e em caixinhas a 280 rs. todas francezas, caixinhas com gramposa 100 rs. linhas de pezo cheias a 60 rs. tocadores de jacaranda a 2,400, ditos brancos a 1,200, ditos de algibeira a 80, 100, 120 rs., rodinhas de alfinetes francezes a 100 rs. e outras muitas cousas pertencente,a miudezas tudo muito barato : na rua do Cabugá loja n. 3.

Vendem-se carroças novas, fortes e bem construidas tanto para cavallo, como para boi, carros de mão, uma cavallo para carro e tambem diversas qualidades de arvoredos, como sejam larangeiras (tanto enchertadas, como para enchertar) fructa-pão, sapoti, limão, e pitanga para cerca tudo por preço muito commodo: na Ponte de Uchôa sitio do João Carroll.

-- Vende-se 2 canoas uma de milheiro, e outra de 800 tijolos de alvenaria em bom uso, muito baratas: em Santo Amaro sitio de Manoel Francisco da Silva, junto a igreja.

Hortas e jardim.

Sementes de todas as qualidades e muito frescas por preços commodos: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal.

Na loja Pernambucana da rua do Crespo n. 11, vende-se optimos sapatos e perneiras de borraxa proprios para a presente estação invernosa.

-- Vende-se um moleque creoulo , peça fina,de 15 annos de idade: na rua Velha n.54.

-- Vende-se um terreno aterrado, com 115 palmos de fundo e 45 de largo, na nova rua que fica a frente dos fundos da rua do Apollo : a tratar na rua Direita n. 25.

-- Vende-se uma negrinha de 15 annos de idade, creoula e sadia : no aterro da Boa Vista, venda n. 20.

-- Vendem-se 23 traves de superior qualidade, com 46 a 50 palmos e 9 a 10 pollegadas, para ver atrás de Santa Rita, e para ajustar com Manoel José Dantas, na rua da Praia de Santa Rita n. 43.

— Vende-se a typographia do Diario Novo, propriedade da Viuva Roma , a qual está montada , tanto de bons typos, como de prelos, e de todos os utencis necessarios a uma boa typographia : trata-se com a proprietaria, na rua da Praia n. 55.

-- Vendem-se cortes de coletes de setim branco bordados, os mais ricos em padrões e qualidades : na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas n. 51.

MUTILADO

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Na loja da Viuva Vieira & Filhos, na rua da Cadeia do Recife n.24, receberam pelo vapor inglez Severn, as listas da 23 loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, e 30 do Monte Pio Geral, pelo mesmo vieram os afortunados bilhetes e cautelas da 24. loteria do theatro de S. Pedro, os quaes trocam-se por bilhetes ja premiados das loterias do Rio de Janeiro e dos desta provincia.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5.500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

A proveitar em quanto he tempo.

O superior espirito extraido do vinho, vindo ultimamente da Europa na barca Sarda Balilla, a sua qualidade se faz recommendar, para diverços remedios, como o unico proprio para compor vinhos deteorados; vende-se em casa de Barrão & Maredo, na rua Direita n. 17.

-- Vende-se 400 barricas vazias, muito limpas e escolhidas, e ainda se dá a permissão ao comprador de fazer escolha conforme o ajuste, não sendo este, o Faria, que com este não se quer negocio algum, e tambem se vendem 20 mergulhos todos o melhor possivel, e alguns com cachos de uvas, para se poder apreciar a excellente qualidade do muscatel jasmim: na padaria da Santa Cruz debaixo do sobrado n.106.

-- Vende-se um terreno na rua Imperial, com 220 palmos de frente, e mais de 3,000 de fundo: na rua Direita n. 40, segundo andar.

-- Vende-se uma linda escrava creoula de 20 annos, que engomma, cozinha e coze, tudo muito bem: na rua da Praia, primeiro andar, n. 43.

— Vende-se rapé de Lisboa a retalho, chegado ultimamente no vapor inglez: na praça da Independencia n. 3.

Feijão novo a 2,500 rs. a sacca com 3 quartos.

Vendem-se saccas com 3 quartos de feijão (medida velha) a 2,500 rs. cada sacca, no armazem de Gouves & Dias, defronte da escadinha da alfandega, a elles antes que se acabe, pois he barato e não está furado.

-- Vende-se uma preta de meia idade, robusta, que cosinha o diario de uma casa, e vende na rua: na rua Imperial n. 31.

-- Vendem-se 50 traves de diferentes tamanhos e de diferentes qualidades, quem as quizer comprar pode hir ve-las e a justar no trapiche do Ramos que se fará todo o negocio; vende-se uma barrica com 50 garrafas de vinho de cajú: na rua da Praia n. 32.

Attenção.

Fabrica de chapeos de sol no atterro da Boa-Vista n. 22.

Neste novo estabelecimento recebem-se um novo e lindo sortimento de chapeos de sol do ultimo gosto, tanto de seda como de paninho para homem, de armação de baleia e de aço, que se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte, e grande sortimento de seda e paninho de todas as cores e qualidades para quem quizer mandar cubrir armações servidas, tambem se vendem baleias para vestidos de senhoras, e concertam chapeos velhos, seja o estado em que estiver.

-- Vende-se rezina de angico em porções e as libras: na rua da Cadeia, loja de João José de Carvalho Moraes.

-- Vende-se um terreno, na rua principal da Capunga, com 60 palmos de frente e 200 e tantos de fundo, com alguns arvoredos de frutos: na rua do Queimado n. 29, casa amarella, segundo andar, que achara com quem tratar.

-- Vendem-se luvas de pelica, pretas e de cores, a 800 rs. o par: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 14, de Ferreira & Machado.

-- Vende-se um moleque creoulo, de bonita figura, que representa ter 18 annos: na rua das Cruzes n. 40.

-- Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, vende-se um lindo mulatinho de 16 annos, proprio para pagem; 1 lindo escravo de nação Angola, de 22 annos, e 1 dito de todo o serviço da praça e mesmo de campo.

-- Vende-se um sobrado de 2 andares, com chãos proprios, sito no bairro de Santo Antonio, tendo no fundo do mesmo duas casas terreas e uma coxeira: na rua estreita do Rozario n. 10, segundo andar, que achará com quem tratar.

A 1,440 rs.

Venha comprar
Quem tiver precisão,
Os muito acreditados
Cobertores de algodão.

Na loja da rua do Crespo, que volta para a Cadeia, vendem-se os bem conhecidos cobertores de tapete, para escravos, pelo modico preço de 1,440 rs. cada um.

Com toque de avaria,

madapolões largos e finos, a 4,400 rs. a peça; bretanha de linho superior, a 240 e 320 rs. a vara.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se madapolões largos e finos, com pequeno toque de avaria, a 4,400 rs a peça; bretanha de linho muito fina, a 240 e 320 rs. a vara.

Novo sortimento de panos finos e casimiras de todas as qualidades.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se panno preto, a 2,800, 3,200, 3,500, 4,000 e 5,000 rs. o covado; dito francez, muito superior, a 6,000 rs.; dito verde, a 2,800 rs.; dito azul, a 2,800, 3,500 e 4,000 rs.; dito côr de rapé, a 2,800 rs.; cortes de calsa de casimira preta infestada, a 5,000 e 6,000 rs.; dita franceza elastica, a 7,500, 8,000, 9,000, 10,000 e 11,500 rs.; sarja preta, a 2,400 rs. o covado; dita hespanhola, a 2,800 rs., e outras muitas fazendas por preços commodos.

Cortes de brim de linho, a 1,280, 2,240 e 2,000 rs.

Vendem-se cortes de brim pardo, de linho puro, a 1,280 rs.; ditos de cores com listras de bom gosto, a 2,240 rs.; ditos de brins amarellos, a 2,000 rs.; cortes de calsa de riscado de linho de listras, a 720 rs.; cassas escampinadas para cortinados, com 8 1/2 varas, a 2,400 rs. a peça.

Aviso as senhoras.

Na rua Nova n. 11, acaba de receber-se chapeos de palha abertos, para meninas e senhoras, com enfeites e sem elles, os mais modernos possiveis, talagarça com a competente lãa e seda, de todas as côres, para bordar, e juntamente um completo sortimento de agulhas para o mesmo fim; camisinhas bordadas, para senhora, o mais rico possivel; toucas de lãa, para meninas e senhoras; um completo sortimento de cassas e chitas francezas, de bonitos padrões, e muitas outras fazendas, que se vendem por menos preço do que em outra parte.

Chapeos do Chile.

Vendem-se chapeos do Chile pequenos a 4,000 rs.: na rua do Crespo n. 23.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42

-- Em casa de James Crabtree & Companhia, vendem-se arreios para carros de 2 e 4 rodas, assim como a verdadeira graxa ingleza n. 97, em barricas de 13 duzias de potes.

-- Na rua Nova n. 11, vendem-se chapeos de palha da Italia, para homem, o mais barato possivel, pela sua qualidade, e a vista faz fé.

-- Vendem-se saccas com milho, de 5 para cima, a 1,800 rs., e a retalho a 2,000 rs.: no beco do Carioca, armazem junto ao lampeão.

-- Vende-se a taberna, sita na rua da Guia n. 36, com poucos fundos e bem afreguezada para a terra: a tratar na mesma; vende-se para liquidação de contas.

Vellas de Carnauba.

Vendem-se na rua do Trapiche Novo n 10. superiores vellas de carnauba a 9,000 rs. a caixa, de 33 libras, e 200 vellas.

Na rua do Crespo n. 23, loja do barateiro, ha para vender a 120, 140, 160, e 200 rs. o covado, de chita escuras e de cores fixas.

Vende-se tambem cortes de cambraia de seda a 8$000, ditas de seda excocesa com 15 covados a 12$000, ditos de cambraia de côres, com salpicos adamascados e 7 1/2 varas a 3$500, ditas do cassas de cores com 7 varas a 2$000, ditos de casemira muito fina e moderuas a 5$000, lenços de cambraia e seda para gravata a 480 rs., alpaca preta e de corqs a 640 rs., algodão azul com listras a 160 rs., riscado de linho muito encorpado a 240 rs., e outras muitas fazendas por preço muito barato a contento dos freguezes.

Aos amantes das doçuras da vida.

Offerece-se, na rua da Cadeia do Recife n. 23, um fino meio de satisfazerem seu apurado gosto, dando-se-lhes a troco de algumas mesquinhas patacas, o excellente e delicado doce de bacurí. Chegou rescentemente do Maranhão, he da melhor qualidade que ha e tem vindo em latas, mui proprias para a sua conservação, torna-se tambem por isso objecto de grande consideração, para as pessoas que desejam mandar presentes deste genero para a Europa.

-- Vendem-se tres pardas a saber; uma tem 18 annos, coze bem, corta camisas de homem e vestidos de senhora, faz laberinto de todas as larguras, marca e engomma, tudo com muita perfeição por ter sido muito bem educada; outra com 20 annos com as mesmas habilidades menos cortar camisas, accrecendo que engomma perfeitamente bem; e outra com 30 annos, por 500,000 rs. que coze, engomma liso, cosinha, faz renda, e tem muita saude: na rua larga do Rozario n. 35, loja.

Rapé Paulo Cordeiro.

recentemente chegado do Rio de Janeiro: vende-se na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa: tambem se vende potassa da Russia, nova e de superior qualidade.

Pechincha.

Na loja do Passeio Publico n. 15, vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, por preço muito commodo para acabar.

Casemiras de cores.

Vendem-se superiores córtes de calça de casemira de cores, padrões modernos, pelo barato preço de 5,000 rs.: na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29.

Superior farinha de S. Matheos e muito nova,

Vende-se a bordo do hiate Caprichoso, fundiado em frente do caes do Ramos, e na rua da Cruz n. 34.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

-- Vendem-se 2 escravos muito moços, de excellente conducta, sem vicios nem achaques, sendo um official de marcineiro; ambos creoulos e de bonitas figuras: na rua Augusta n. 66.

Chapeos de Chile.

Vendem-se chapeos do Chile, superiores: na rua do Trapiche n. 8.

Farinha de mandioca.

Vende-se saccas com superior farinha de mandioca a preços rasoaveis: a tratar com J. J. Tasso Junior rua do Amorim n 35,

Farinha barata.

Vende-se a bordo da escuna Maria Firmina, fundiada defronte do caes do Ramos, superior farinha de mandioca de S. Matheos, por preço commodo para acabar: trata-se a bordo com o capitão, ou com Luiz de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata de patente suisso, do melhor autor: em casa de Schafheitlin & Tobler, na rua da Cruz n. 38.

-- Na rua da Cruz, armazem n. 33 de Luiz José de Sa Araujo, vende-se em saccas de alqueire farinha de Santa Catharina e S. Matheos, quem levar a sacca fica muito barato, isto para se fechar contas.

-- Vende-se um cavallo castanho, de bons andares: na travessa do Veras n. 15, das 9 horas até as 5.

Deposito de panno do algodão da febrica Todos os Santos da Banhia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vende-se um bom carro de quadro rodas, com os competentes arreios, para dous cavallos: para ver e tratar no aterro da Boa Vista n. 45.

Superior farinha de Magé,

de 2,500 rs. cada sacca, dinheiro a vista: no armazem da esquina da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello.

Farinha Fontana,

chegada ultimamente: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Na loja das seis portas.

Continua a vender cassa preta a 120 rs. o covado, cassa de quadros, para curtinado e babados a 240 rs. chitas a 120, 140, 160, 200 rs. riscado francez para vestidos e jaquetas, a 160 rs. o covado e todas as mais fazendas por preço commodo.

— Vende-se, por preço muito commodo, cal virgem de Lisboa, em barris, muito bem acondecionado; fumo em folha para capa de charutos; papelão para fabrica de chapeos: trata-se no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega n. 7, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos da assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Palitòs pretos.

Vendem-se palitós de panno preto e de côr forrados de seda e debrunhados de fita, por preço muito commodo, tendo porção para escolher: na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29.

Cambraias de seda.

Vendem-se cortes de vestidos de cambraia de seda novos padrões, pelo barato preço de 8,000 rs., tendo sortimento para escolher: na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de Bowman & M. Calhem: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Barateiro do Recife.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, vendem-se cortes de magnificas sedas pretas, lavradas, recentemente chegadas, cortes de chitas achamalotadas, manteletes pretos chales de seda de cores, grandes e pequenos, mantas, de seda, sarjas pretas, luvas pretas de torçal, e de seda de côres para Sra., ditas de seda, e pelica para homem, gravatas pretas, coletes de casemira, cambraias delinho muito fina, tudo moderno e bom, assim como outras muitas fazendas, que a troco de dinheiro se vendem por baratissimos preços, bem como pannos azul, verde e preto para casaca, palitós, e farda de 4,000 a 6,000 rs. o covado, ditos mesdados para palitós e para acabar a 1,800 rs. o covado, e cortes de casemira de cores a 4,000 e 5,000 rs. o corte.

-- Vende-se um terreno na rua da Aurora com 50 palmos de frente e 280 de extensão, tendo caes de tijolo a beira mar, ficando entre as casas dos Illms. Srs. Gustavão José do Rego e Francisco Antonio de Oliveira: os pretendentes dirijam-se a rua das Torres n. 8, primeiro andar.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

CHA PRETO.

Vende-se superior chá preto, em caixas de 30 libras cada uma: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

— Vendem-se ricos espelhos, com moiduras douradas, de 4 a 6 palmos de altura; vinho champagne de excellente qualidade, a 40,000 rs. o cesto: na rua da Cruz, casa de Avrial Irmãos.

Simão de Nantua a 800 rs.

Vende-se a historia de Simão de Nantua, a 800 rs.: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

-- Vendem-se no becco do Gonçalves, armazem de Deane Youle & Companhia, meias barricas com superior farinha de trigo.

Loteria de N. S. do Livramento.

Aos 5:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vende-se um resto de bilhetes inteiros, meios, quartos, decimos e vigesimos, a beneficio de N. S. do Livramento.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Baratissimo.

Vende-se um terreno na rua da Aurora já aterrado, tendo fundo até a rua do Hospicio, e frente 55 palmos: tambem se vende só a rua da Aurora: a tratar na praça da Independencia n. 17.

-- Vendem-se 4 bois de carro novos, filhos do pasto: na rua do Passeio, loja n. 21.

Sementes de ortalice.

Vendem-se sementes de ortalice, muito novas, de todas as qualidades, vindas de Lisboa na galera Margarida: na rua da Cruz do Recife, atras do Corpo Santo n. 62.

-- Vendem-se pipas de Lisboa, carrinhos de mão, e uma clarineta em bom estado: na rua da Praia de Santa Rita, defronte da ribeira n. 10 e 12.

Admiração.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vende-se pelo deminuto preço de 1,500 rs, cada um, excellentes chapeos de sol de paninho, muito enfeitados, para senhora e meninas, obra prima, a elles antes que se acabem.

-- No escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife, vende-se por preço commodo cal virgem de Lisbôa chegada no ultimo navio, bezerro de lustro, mercurio, linha de Roriz, retroz, fechaduras do Porto, pannos e casemiras de lãa.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Pechincha.

No aterro da Boa Vista, loja n. 46, tem um grande completo sortimento de bicos; fitas lisas e lavradas; colheres de metal principe, para sopa e chá, o mais bem feito, que tem vindo ao mercado, e outros muitos objectos que a vista do comprador se dirá

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e madellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Atoalhados e guardanapos,

Na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, tem para vender um completo sortimento de toalhas de linho e de algodão de todos os tamanhos e em peça para cortar varas, assim como guardanapos de varios tamanhos e qualidades, e tudo por preço muito commodo.

No aterro da Boa-Vista, loja n. 18, defronte do tribunal do commercio

Vendem-se cambraias para cortinados a 2.200 a peça, ditas para vestidos a 1,800, chitas finas e de cores fixas a 120 e 160 rs o covado, córtes de casemira de uma só côr e de muito bom gosto a 4,000 rs., alpaca preta muito fina e de 46 polegadas de largura a 1,000 rs. o covado, riscados francezes escuros axadresados com 34 polegadas de largo, optima fazenda para o uso domestico, e torna-se muito barato, não só pela grande largura, que com poucos covados se faz vestido como pelo preço de 240 rs. o covado, brins de puro linho amarellos e escuros a 1000 rs. o córte, chales pequenos de muito bom gosto a 500 rs., chapeos de armação de baleia muito fortes e grandes para guardar o sol e a chuva a 1,920, ditos francezes muito finos e modernos para cabeça a 7,000 rs., e uma grande porção de linhas de novellos em caixas de 20 libras de differentes numeros, muitissimo barato, tão barato que os compradores se admirarão.

Superior chá nacional.

Latas de 2 1/2, 4, 6 e 8 libs.

Vendem-se a 2,000 rs. a libra, dinheiro á vista: no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, na frente do mar, quina que volta para a alfandega.

Rua do Passeio Publico n. 9.

Vendem-se ricos córtes de vestidos de cambraia com barras de lindos desenhos, pelo dimiduto preço de 3,000 rs.; a elles antes que se acabe n.

Cartas francesas para voltarete.

Na rua do Cabugá n. 6, vende-se cartas francezas á 500 rs. o baralho.

-- Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina em saccas a 2,240 rs.: na rua da Praia, armazem n. 10. Na mesma casa vende-se uma taberna com poucos fundos na rua do Rangel, e faz-se todo o negocio.

Superiores luvas de pelica.

Vendem-se superiores luvas de pelica para senhora, ditas de ponto inglez para homem, sapatos francezes de couro de lustro, setim e cordavão para senhora, tudo chegado ultimamente do Havre no Conte Roger: no aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 58, junto ao seleiro.

-- Vende-se uma morada de casa na rua da Praia de S. Francisco, com 2 salas de frente, 4 quartos, sala de detras e cosinha, quintal grande, em terras proprias; outra dita na rua do Carmo, com sala adiante e atrás, 3 quartos, quintal, em chãos proprios; outra dita na rua do Coxo, com sala adiante e atrás, 3 quartos, quintal muito grande, todas na cidade de Olinda: vendem-se juntas ou separadas: na mesma cidade pateo de S. Pedro Novo, casa de D. Ignacia, e no Recife na rua Velha n. 72.

Tapetes a 1,280 rs.

Vendem-se a retalho a 1,280 rs. cada um, muito bons tapetes de esparto, que servem, tanto para por ao pé de sofas, como para portas de salas: na rua da Cadeia Velha n. 48, primeiro andar.

— Em casa de Rothe & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 14, vendem-se os seguintes artigos:
Cimento romano, da bem acreditada marca Z, a 9,500 rs. a barrica.
Aço de milão.
Folha de flandres.
Cobre para forro.
Zinco em folha.
Zinco em barra.
Lonas da Russia.
Brins da dita.
Tintas sortidas.
Phosphoros.
Pregos sortidos.
Charutos da Havana.
Oleados.

Tambem existe um bom sortimento de ferragens e miudezas, a preços commodos.

-- Vende-se uma escrava, de nação Moçambique, de 25 annos de idade, sem vicios, nem achaques, cozinha e engomma muito bem: nas Cinco Pontas n. 71.

-- Vende-se 2 canoas, uma de um milheiro e outra de 800 tijolos de alvenaria, em bom uso muito baratas. em S. Amaro sitio de Manoel Francisco da Silva, junto a Igreja.

-- Vendem-se 5 escravos, sendo um moleque de bonita figura, 3 escravas com algumas habilidades, e 1 dita de meia idade: na rua Direita n. 3.

-- Vende-se, por preço muito commodo, 1 sofa, duzia e meia de cadeiras, 1 mesa de meio de sala, 1 par de consolos, tudo de jacarandá e em muito pouco uso: na rua da Cadeia de S. Antonio n. 14, segundo andar da esquina.

Cambraias de cores.

Vendem-se cortes de vestido de cambraia transparente, com listras de cores, pelo baratissimo preço de 2,560 rs. cada corte: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29.

-- Vendem-se bolinhos de todas as qualidades, e armam-se bandejas muito ricas, por commodo preço: na rua do Rangel, sobrado n. 52.

-- No segundo andar do sobrado n. 30, da rua larga do Rozario, se vende um preto de meia idade, sadio, e proprio para todo o serviço.

Terreno.

Vende-se por preço modico um excellente terreno para edificação, na rua do Rangel; tem madeira para travejamento, e assoalho, e tambem saccadas e mais pedras: a tratar na rua Nova n. 50, primeiro andar.

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

AVISO AO PUBLICO.

Na botica da rua do Collegio n. 18, continuam-se a vender as verdadeiras e bem conceituadas pilulas para bobas, cravos secos, e dores venereos, por mais antigas que sejam; cujos bons effeitos confessam todos que dellas tem feito uso. Com osição do pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo; e para conhecimento do mesmo publico e principalmente de algumas pessoas que não estejam ao alcance, o conhecimento das verdadeiras pilulas, se faz publico por este aviso.

-- Vende-se a verdadeira agoa mineral, chamada Selters Wasser e uma pequena porção de charutos da Bahia: em casa de L. Schuler & Companhia na rua da Cruz n. 49.

-- Vende-se a melhor farinha de S. Matheos, e chegado ha pouco, a bordo do patacho Aracaty, e em porção: a tratar com Manoel Dias na rua do Vigario n. 14, terceiro andar.

Grande fabrica de chapeos de sol, de J. Falque rua do Collgeio n. 4.

Neste novo estabelecimento recebeu-se um novo e lindo sortimento de chapéos de Sol dos ultimos gostos, tanto de seda como de paninho para homens e senhoras, de armação de baleia e de asso que se vendem por menos preço que em outra qualquer parte; grande sortimento de chamalote, sedas e paninhos em peça de todas as cores e qualidades para as pessoas que quizerem mandar cobrir armações servidas. Completo sortimento de baleias para vestidos espartilhos para senhoras, fazem-se umbellas de igreja e concerta-se qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados se vendem em porção e a retalho, por preço que agradará aos freguezes a vista da qualidade.

Arados da fabrica dos Srs. Ransome e May

Proprios para plantar e alimpar canna de differentes modellos e feitos na mais acreditada fabrica na Inglaterra; sendo muito superiores a qualquer que tem vindo a este mercado, e proprio para plantarem qualquer terreno e de qualquer largura, por ter um arranjo proprio para abrir e fechar a aiveca. O bico, aiveca e sola destes arados passam por um processo que da-lhe a consistencia de aço temperado da maneira que são de muita duração, além de que tem bicos de sobre-excellente: na rua do Trapiche n. 14.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha ha sempre um grande sortimento de tachas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes, para carregar canoas ou carros, livres de despeza: os preços são os mais commodos.

Madama Rosa Hardy modista brasileira: na rua Nova n. 34,

acaba de receber de França pelo navio Conte Roger os objectos seguintes: um grande sortimento de chapeos de seda da ultima moda para senhora e para meninos da idade de 9 annos a 13 de todas as cores, riquissimos enfeitos de cabeça para bailes e theatro, lindas pulceiras de veludo com fivelas, riquissimas capellas de flores de laranjas para noivas, ricos capotinhos pretos de groz de Napoles muito enfeitados e de cores para senhora e meninas, rico groz de Napoles furta-cores, cortes de vestido branco para noivas, transas de seda branca e de cores para enfeitar vestidos, bicos de seda e de blonde, ricos cabeções para talho de vestido, mantas de seda preta e cabeções pretos, luvas pretas e de pelica branca.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL,

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA DE **BRISTOL.**

Nota. -- Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Vende-se a 5$000 rs. o vidro na botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos: rua dos Quarteis pegada ao quartel de policia.

-- Vendem-se chapeos de lãa, de diversas modas, por preços muito commodos: na rua da Praia, armazem n. 6.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Molduras douradas

de todas os larguras: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n 10.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu do engenho das Matas, do Cabo, no dia 13 do corrente um escravo de nome Felix, muito ladino; bem alto, alguma cousa secco, coxo de uma perna, já tem alguns cabellos brancos, e um olho remeloso, levou roupa de algodão, uma bacia e uma vara de carreiro: tem-se noticia até o engenho Trapiche do Cabo. Roga-se as autoridades sua coadjuvação, e promette-se aos capitães de campo generosa paga, levando-o ao dito engenho das Matas.

-- Desappareceu na noite de 13 para 14 do corrente um escravo por nome João (crioulo) levando uma calça de brim branco com listra ao lado, 2 calças de casemira de cor, 2 colletes de setim preto, 2 ditos de fustão de cor, chapeo preto de massa e camisa de madapolão; o escravo tem os signaes seguintes: cor fulla, altura regular, reforçado do corpo, uma ferida na perna direita do lado de fora, um pouco acima do tornozello, representa ter de idade 30 annos pouco mais ou menos: roga-se as autoridades policiaes e mais capitães de campo a captura de dito escravo, e de o levar ao engenho das Mattas a seu Sr. Antonio de Paula Souza Leão, ou a rua do Vigario n. 9, armasem de Carneiro & Ramos, que se gratificará generosamente.

-- No dia 19 de abril pela manhãa auzentou-se o cabra Alexandre da casa de seu Sr., na passagem da Magdalena, estatura alta, bem feito do corpo, rosto redondo, feições miudas, olhos pequenos, cor amarelada, com alguns pannos, e falta de dentes na frente, levando chapeo de seda preto forrado de verde, uma calça e jaqueta de panno azul novas, camiza de riscado azul e calça branca, este cabra he do matto, e servio em Goianna e Olinda; mas ignora-se o destino que tomou, pelo que se roga sua captura e promette-se boa gratificação a quem o levar ao dito lugar o primeiro sitio a direita, querendo voltar o viveiro, portão de ferro; ou no Recife rua do Trapiche n. 40, segundo annar.

-- No dia quarta feira, 21 do corrente mez de abril, as 7 horas do dia, ausentou-se da casa de seu senhor o mulato Thomaz, de 20 a 22 annos de idade, cabellos alguma cousa crespos, bom official de marcineiro, tambem trabalha de sapateiro, costuma andar calçado, he baixo, grosso, cara redonda, bem parecido e gosta de andar sempre limpo, com calsa de casimira de côr e preta, jaqueta preta, chapéo de massa preto, costuma andar de sucia com outros, he fumador de charutos, este mulato he bastante astucioso, já fez uma fugida em um navio americano e foi a America ingleza servindo de marujo, e correu diversas terras: por isso, roga-se a todos os capitães de navio o cuidado de o não acceitarem, assim como mestres de barcassas e os senhores guardas de registro, que póde sahir como passageiro forro, assim como qualquer mestre marcineiro, onde elle fôr trabalhar, capitães de campo, autoridades policiaes, ou mais pessoas do povo, peguem-no e levem-no a seu senhor Francisco Cavalcanti de Albuquerque, que será recompensado; na rua do Livramento n. 14; este mulato foi escravo do Sr.ª D. Antonia Florinda Pessoa de Mello, viuva do tenente coronel José do Rego Barros.

-- No dia 22 do corrente fugio um escravo de nome Benedicto, de nação Angola, de idade de 18 annos, pouco menos, côr bem preta, altura regular, corpo refeiçado, pés, mãos e beiços grossos; levou camisa e calça suja de panno de algodão da terra: quem o pegar leve-o á seu senhor, na rua estreita do Rozario n. 43, segundo andar, que será pago do trabalho.

— Desappareceu do engenho Novo San João de Serinhãem, no dia 28 de março deste anno, uma preta de nome Jeronyma, creola, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, alta e gorda, pés apalhetados, com algumas escrescencias de carne bem visiveis entre os peitos, as quaes parecem verrugas; presume-se ter fugido para o Recife, onde tem irmães, e onde he bem conhecida, por haver ahi vendido fazendas, quando escrava do major Patricio: será bem recompensado quem a conduzir ao mesmo engenho ou a casa do Illm. Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife.

— No dia 16 do corrente, pelas sete horas da noite, desappareceu da rua estreita do Rosario n. 36 a mulata de nome Luzia, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, alta, cabellos cortos, muito prosista, costuma trajar de saia e challes de chita, foi desencaminhada por Manoel Joaquim do Nascimento, sahido ha pouco da cadeia desta cidade, por alcunho Manoel Dez Réis; pucha pela perna esquerda, e que na mesma occasião assentou seduzir outros escravos. A dita escrava foi comprada a Claudino José de Almeida Lisboa, morador no engenho Taquari, suburbio de Santo Antão: roga-se por tanto as autoridades policiaes e capitães de campo a captura da mesma, e entregar na dita casa ou na rua do Crespo n. 7, que será generosamente recompensado.

-- A um mez pouco mais ou menos desappareceu uma preta de nome Joanna, idade 50 annos, nação Angola, tendo na frente da cabeça um molho de cabellos brancos e na testa uma cicatris, sem dentes na frente, alta e cheia do corpo, os pés grandes e enchados, as pernas tambem enchadas, levou saia de chita fina amarella miudinha, camisa de cambraia lavrada com bico de frança, tanto no talho como nos punhos, panno preto fino sem orelio, levou mais uma bandeja em que foi vender pasteis de nata, e uma toalha de flores com bico largo ao redor de toda a toalha; roga-se aos capitães de campo, ou outra qualquer pessoa que a pegar a levem ao sobrado do largo da Trempe n. 1, que serão recompençados.

MUTILADO